JDE 81
ANO XIV
JORNAL DE ESPIRITISMO
MARÇO . ABRIL . 2017
JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL
DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50

Como vai o seu bom humor?

O humor é bem aceite no movimento espírita? A pergunta pode parecer inconsequente, mas na verdade, dentro ou fora dele, as respostas possíveis revelam que tipo de atitude em média se aprende a ter na vida e qual o grau de assimilação de uma atitude mais positiva diante da passagem terrena... saiba mais nas páginas centrais!

Mais um raio de sol

foto ulisses.com

Nesta edição há a primeira publicação de uma nova secção fixa: espiritismo e ecologia.
A abertura era inadiável, e não ocorre tão-só pelo advento dos dias maiores que vivemos agora.
A consciência do caudal limitado dos recursos naturais de que depende a vida da espécie humana na Terra é cívica, logo, no mínimo é também apanágio do adepto sincero das ideias espíritas.
Como explica André Trigueiro, um jornalista entendido na matéria que virou entrevistado, há diversas afinidades entre espiritismo e ecologia.
A mais forte, independentemente do surgimento sincrónico de ambas as áreas de conhecimento na história da humanidade ou de outros itens de proximidade, será a de que se reportam a leis da natureza. Isso quer dizer que não precisam do reconhecimento humano para funcionarem irrestritamente.
Se o espiritismo matou a morte ao revelar a existência de um corpo espiritual que se desprende no decesso, preexistindo e sobrevivendo sob comando do Espírito à morte do corpo material, a ciência ambiental demonstra que os bens vitais à vida do homem encarnado – a água potável e o ar respirável, alimentos e medicamentos, usufruto de energias limpas e equilíbrio do clima, etc. – são renováveis só até um certo ponto. Outros nem isso. Os ecossistemas precisam de algum tempo para refazerem os recursos que nos são vitais.

É imperioso equilibrar, assim, o consumo para que o vórtice do consumismo não torne este planeta inóspito para a vida humana, que depende de muita, mas mesmo muita, biodiversidade.

É imperioso equilibrar, assim, o consumo para que o vórtice do consumismo não torne este planeta inóspito para a vida humana, que depende de muita, mas mesmo muita, biodiversidade.
É interessante notar que as leis da natureza são transversais a todos os formatos de crença.
Por isso, quando são interpretadas com limpidez, à maneira de um ribeiro de montanha fresco e cheio de oxigénio dissolvido, espelham-se nos trabalhos de quem tem talento para as explicar.
Um documento surgido, estranhamente, dentro de um sistema dogmático clássico, e que consegue uma meta luminosa de forma surpreendente para nós, que não somos católicos, veio do papa Francisco – "Laudato si" (louvado seja). O texto desta encíclica está cheio de lucidez, pragmatismo, profundidade em forma de fundamentação, clareza e bom senso.
Se alguém não gostou de ler estas últimas palavras diz a razão que não deve criticar sem saber do que está a falar. E não fica mal a nenhum habitante da Terra que ainda o não tenha feito, inclusive espiritistas, passarem os olhos por essas páginas cheias de sentido.
É a mesma tonalidade altissonante, harmoniosa, que encontramos na leitura de Allan Kardec, a talhe de foice, em «A Génese», capítulo XIV: «Assim, tudo no Universo se liga, tudo se encadeia, tudo se acha submetido à grande e harmoniosa lei de unidade, desde a mais compacta materialidade até à mais pura espiritualidade».
Caminhar num trilho evolutivo resulta sempre melhor quando se beneficia de raios de sol, de melhor luz. É nesse intuito que lhe entregamos estas páginas – boa leitura!

Redação

A multa maior

foto direitos reservados

La Guardia
Presidente da Câmara de Nova York

O recinto do Tribunal estava lotado, não tanto pela importância dos crimes que seriam julgados, mas pela presença do prefeito de Nova Iorque, La Guardia, que costumava, nessas ocasiões, sentenciar casos policiais simples, com decisões que ficavam famosas pelo seu conteúdo de sabedoria e originalidade.
Um dos acusados fora pilhado em flagrante, roubando pão em movimentada padaria. O homem inspirava compaixão: muito magro, barba por fazer, roupas em desalinho – era a própria imagem da miséria!...
La Guardia submeteu-o, solene, ao interrogatório, consultou as testemunhas e, após rápida apreciação, considerou-o culpado, aplicando-lhe a multa de 50 dólares. A alternativa seria a prisão...

Diríamos que somente na medida em que estivermos dispostos a socorrer a infelicidade da Terra é que estaremos a caminho da Felicidade do Céu.

Em seguida, dirigindo-se à pequena multidão que acompanhava, atenta o julgamento, disse, peremptório:
– Quanto aos presentes, estão todos condenados a pagar meio dólar cada um, importância que servirá para liquidar o débito do réu, restituindo-lhe a liberdade.
E ante a estupefação geral, acentuou:
– Estão multados por viverem numa cidade onde um homem é obrigado a roubar pão para matar a fome!...
Todos nós, habitantes de qualquer cidade do Mundo, estamos sujeitos a uma multa muito mais severa, a uma sanção muito mais grave – a frustração dos anseios de Felicidade, os desajustes intermináveis, as crises de angústia – por vivermos num planeta onde as palavras fraternidade, bondade, solidariedade, são enunciadas como virtudes raras, quando são apenas elementares deveres, indispensáveis à preservação do equilíbrio em qualquer comunidade.
Dizem os Espíritos Superiores que a Felicidade do Céu é socorrer a infelicidade da Terra.
Diríamos que somente na medida em que estivermos dispostos a socorrer a infelicidade da Terra é que estaremos a caminho da Felicidade do Céu.
Não há alternativa. Podemos isolar-nos da multidão aflita e sofredora, mas jamais estaremos bem, porquanto a infelicidade é o clima crónico dos que se fecham em si mesmos.
Mãos servindo são antenas que estendemos para a sintonia com as fontes da Vida e a captação das Bênçãos de Deus!

Por Richard Simonetti
do livro «Atravessando a Rua»

"Acho que a minha avó nem soube que partiu"

O missivista de serviço não tem mãos a medir. As perguntas que chegam por e-mail são mais que muitas. Nesta edição distinguimos estas...

Vanessa diz no seu e-mail: «**Boa noite. Tenho 24 anos e sou de Aveiro. A minha avó faleceu em outubro e foi tudo de repente e acho que a minha avó nem soube que partiu.**
Acredito no espiritismo, tenho um pouco receio (não sei bem do quê concretamente), mas gostava de perguntar se há alguma maneira de saber se a minha avó está em paz e na luz ou se preciso de fazer algo para a ajudar, para ela aceitar os espíritos de luz? Obrigada».
Resposta: «Olá Vanessa. Indaga se há alguma maneira de saber se a sua avó está em paz ou se precisa de fazer algo para a ajudar. Não temos informação concreta sobre o caso que seja capaz de satisfazer a sua pergunta.
O que temos como seguro é que é sempre bom recordá-la com paz e alegria, a fim de que ela se sinta estimulada positivamente e prossiga a caminhada evolutiva no Plano Espiritual onde também nunca falta oportunidade de progredir, aprender e ajudar o próximo.
A chegada à vida espiritual, após largarmos o corpo material, é tão diversa para cada um como as escolhas de vida por onde passamos aqui na Terra, na vida material. Podem dar-se pior do que imaginamos, temporariamente, ou então até muito bem.
No livro «O Céu e o Inferno», de Allan Kardec, onde ele explica que são apenas estados de consciência, há um item chamado «O passamento». Nessas páginas Kardec faz uma análise das comunicações mediúnicas nesse ponto e uma das conclusões a que se chega é a de que o entrar bem na vida espiritual não se liga necessariamente ao cenário do momento do decesso, da partida.
Há partidas bruscas em que o mérito do ser espiritual em causa permite uma boa passagem.
Em qualquer dos casos, uma vez que diz ter um pouco receio desta temática, procure ficar tranquila. O bem que pensamos de outrem faz-nos bem a nós próprios e influi de alguma maneira no bem-estar alheio.

foto direitos reservados

O que temos como seguro é que é sempre bom recordá-la com paz e alegria, a fim de que ela se sinta estimulada positivamente

As fobias sobre qualquer assunto crescem quando se criam bloqueios que aumentam a ignorância sobre esse assunto, mas se o estudarmos com tranquilidade e bom senso os véus afastam-se progressivamente e percebemos melhor as leis da natureza que os regulam.
Nesse sentido temos todas as razões para esperar boas notícias.
Despedimo-nos com saudações fraternas».

Desabafou

Chega outra mensagem: «**Meu pai é uma pessoa muito triste e é um pouco incrédulo nestas coisas do espírito, mas ontem quebrou o gelo e desabafou comigo. Disse-me que desde que a minha avó partiu que não consegue ter uma noite sossegada. Diz ter sonhos em que o estão a sufocar (...). Fiquei muito triste, nunca imaginei ouvir semelhante coisa. (...) Tentei acalmá-lo. Disse-lhe para ter bons pensamentos esquecer o passado e falei-lhe um pouco de espiritismo, mas ele não assimilou muito bem. Não sei se poderá ser alguma obsessão ou não. Queria ajudá-lo: o que aconselham?**».
Resposta: «Antes de mais, procure ficar tranquila - esse quadro de perturbação de seu pai não vai durar para sempre.
A tranquilidade e a paz que conseguirmos fixar é sempre meio caminho andado para a melhor solução de qualquer problema.
É possível que ele esteja assim por razões que não sabemos. A forma como conduzimos a nossa mente cria vórtices variáveis de sintonia. Se no dia-a-dia não procuramos clareiras mentais de paz e alegria o normal é descairmos para infortúnios mais ou menos expressivos.
Ele pode por força da sua conduta ter-se posto a jeito de uma obsessão, sim. Ele deve procurar ajuda, se quer ser auxiliado. Tem a ver com o livre-arbítrio dele, não com o seu. Se estiver mesmo apertado, ele vai querer experimentar alguma solução, até mesmo a de ir ao centro espírita em busca de alívio, onde nada há a pagar.
Sim, porque não o convida a ir a uma associação espírita? Ouviria a palestra, aplicar-lhe-iam provavelmente um passe magnético... quem sabe não sairia ele dali com inspiração para procurar no dia a dia melhores ideias e sentimentos mais felizes?
Não importa se é recetivo ou não a essas ideias, será decerto bem tratado.
Fora isso, sabe que há sempre a opção da prece sincera a favor dele. Estamos todos ligados uns aos outros e, mediante afinidades singulares, os nossos melhores pensamentos podem ajudar de alguma maneira o próximo e interceder junto de forças maiores da vida a favor de outrem.
Se ajudar, abra «O Evangelho Segundo o Espiritismo» de Allan Kardec ao calha, e leia dois ou três parágrafos com entendimento e carinho. Essa leitura ajuda a criar uma atmosfera mental espiritualizada e será mais fácil pedir por seu pai.
Quanto ao que foi feito no passado, esqueça, pois isso ficou por lá, não é assunto seu. Por mais sombrias sejam as áreas em que alguém se demore, graças à sua ignorância, todos iremos por força da lei de progresso espiritual procurar os horizontes felizes de que Jesus de Nazaré nos fala nas melhores partes do evangelho.
Já que estamos na época natalícia, peço-lhe que aceite os nossos votos de boas festas extensivos aos demais familiares, na certeza de que estamos a caminho de ganhar a musculatura espiritual para os voos do amor e da sabedoria com que sonhamos há tanto tempo. Até breve!».

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: ADEP **Redator:** Pedro Pereira
Maquetagem: Pedro Oliveira
Fotografia: ulisses.com.pt e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave Nogueira – 4710-144 BRAGA

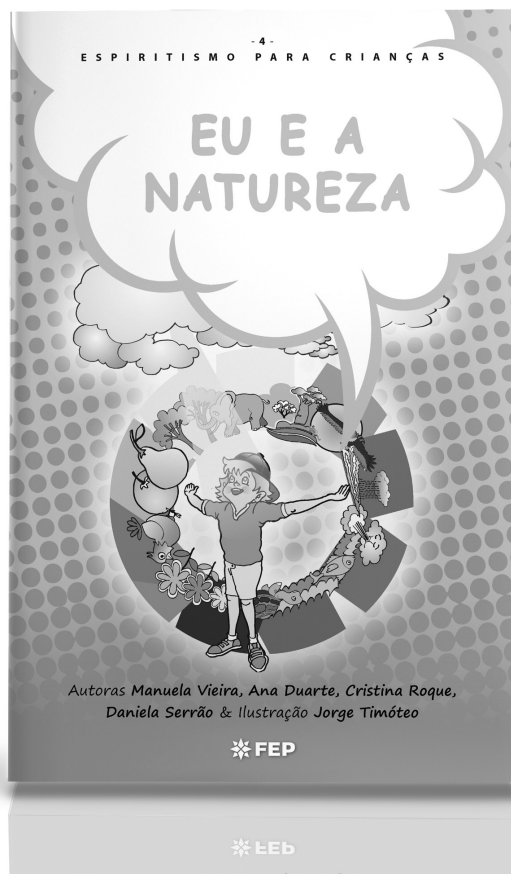
Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail:
adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

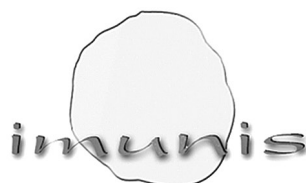
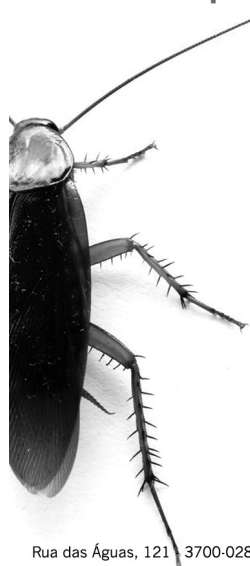
Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Coleção Espiritismo para Crianças 6 anos +

São 4 os livros mais recentes, editados pela Federação Espírita Portuguesa. Fazem parte da coleção “Espiritismo para Crianças”, 6 anos + e são marcados pelas cores fortes que atraem os olhares e mentes curiosas.
A Família Silva e amigos são os personagens que, através das ilustrações sugestivas, nos dão respostas às questões mais frequentes: De onde vêm os bebés? Porque temos que tomar banho todos os dias? Porque envelhecemos? Para onde foi o avô? Podemos criar energia positiva com os nossos pensamentos? Como podemos criar a paz? É importante cuidar e preservar a natureza?
Cada livro é constituído por 9 pequenas histórias, construídas à maneira de banda desenhada, com conteúdos escritos e gráficos totalmente originais. Todos os detalhes foram pensados e adaptados aos objetivos do programa estabelecido para esta faixa etária.
Os educadores podem ler estas pequenas histórias aos seus educandos, deixando que eles, com a sua criatividade, as complementem a partir das imagens inspiradoras.
Recordamos, também, que todos os materiais de apoio e orientações pedagógicas se encontram disponíveis para download gratuito em - https://fepgcndij.wordpress.com/programa-de-educacao-espirita/1o-ano/1o-ano-6-anos/
A Família Silva saúda-o e aguarda a sua visita!

Encontro Nacional de Jovens Espíritas

O XXXIV ENJE decorre este ano em 28, 29 e 30 de abril em Braga, concretamente no convento franciscano de Montariol. A organização cabe desta vez à Associação Luz no Caminho.

Direção reeleita: biénio 2017-2019

A Federação Espírita Portuguesa conta com a mesma equipa diretiva para o próximo biénio, dando, assim, continuidade ao trabalho desenvolvido, tendo como áreas de atuação prioritárias: Difusão da Doutrina Espírita; Divulgação e Informação; Unificação e Capacitação de Trabalhadores; Participação na Sociedade.
Sempre foi objetivo desta equipa diretiva, em defesa dos princípios doutrinários que comungamos, desenvolver esforços para trabalhar de forma mais unida e encontrar as sinergias necessárias para transformar o Movimento Espírita Português em “o feixe de varas” fortalecido pelo ideal do Amor incondicional.
Reconhecemos que não tem sido uma tarefa fácil, talvez pela multiplicidade de afazeres a que cada responsável, em suas Casas Espíritas respetivas, se vê entregue. Temos tentado estar presentes quando nos solicitam, temos tentado acolher quem nos procura, temos desenvolvido trabalho na área de capacitação e preparação de materiais que disponibilizamos online, para download gratuito.
Atualmente, a Federação Espírita Portuguesa tem, publicados em Portugal, mais de 325 títulos, todos de autores idóneos, incluindo vários autores portugueses. Está, aliás, em curso a produção de uma coleção referente a Espíritas Portugueses – figuras que contribuíram para o MEP; este é um trabalho de recolha e compilação de informações que terá um valor histórico e de prestígio para o Movimento Espírita Português.
Temos igualmente desenvolvido e criado coleções totalmente originais (texto e imagens) na área infantil e juvenil.
Este trabalho de angariação de permissões de publicação e produção trouxe ao leitor a possibilidade de adquirir todas estas obras a preços mais baixos e com melhor qualidade, contribuindo dessa forma para a divulgação e difusão da Doutrina Espírita.
Na área da capacitação, para além dos Grupos de Estudo, Encontros, Seminários e Palestras, estabelecemos uma parceria com a Federação Espírita Brasileira, partilhando os custos de trazer até nós alguns dos trabalhadores capacitados que partilham connosco os seus conhecimentos e experiências.
No mandato anterior coube-nos a responsabilidade de organizar o 8.º Congresso Espírita Mundial, reconhecido genericamente como um dos melhores , mas onde a presença dos portugueses ocupou apenas 28% dos mais de 2070 inscritos. Com sinceridade, gostaria de ter sentido uma maior cooperação e participação dos responsáveis pelo Movimento Espírita Português, mas sempre foi assim! Nos 90 anos de existência, igualmente comemorados em 2016, os trabalhadores da Federação Espírita Portuguesa sentiram e vivenciaram as dificuldades existenciais desta Casa Mater.
“Façamos a nossa parte!”, recomenda-nos a Espiritualidade. São essas orientações dos Trabalhadores do Bem que nos esforçamos por seguir, muitas vezes, fazendo opções que não são as que mais nos aprazem, mas que o dever nos conclama a fazer, sempre orientados pela vontade de melhorar o desempenho e levar mais adiante, mui respeitosamente, os nobres ideais, codificados por Allan Kardec, que seguimos por neles acreditarmos.
Fica a nossa disponibilidade para o serviço e o convite para que se junte a nós!

Alô! É do Plano Espiritual?

Quem não gostaria de falar com o Espírito de um familiar, saber como vai, como é a vida no Plano Espiritual? Desde sempre que as pessoas buscam médiuns comerciantes e até centros espíritas, em prol de uma notícia de alguém que já partiu para o Plano Espiritual, pelo fenómeno natural da morte física. Mas, será tal desejo possível de concretizar, através de meios electrónicos?

François Brunne

Ata de sessão de Transcomunicação Instrumental

Em 18 de Abril de 1857, Allan Kardec deu a estocada final sobre a morte: ela não existe, afinal os Espíritos estão vivos, comunicam-se e dão provas da sua identidade. Tinha nascido a ciência espírita. Não era mais uma religião nem mais uma seita, mas uma filosofia de vida que ajudava o Homem a espiritualizar-se mais depressa, sem dependências, num esforço de autoaprimoramento.

O desejo de construir aparelhos para falar com o mundo dos Espíritos, é velho. Não se sabe onde começou, mas entre os mais conhecidos, encontramos Edison, Marconi, e os brasileiros Cornélio Pires, Próspero Lapagasse e Óscar D'Argonnel.

A "Revista de Espiritismo", órgão oficial da Federação Espírita Portuguesa (FEP) no seu n.º 1, ano IV, 1930, Jan / Fev., pág. 33, Lisboa, Portugal, faz referências, embora não muito concretas, sobre essa vontade de criação de um aparelho para esse fim.

Em 1959, Friedrich Juergenson, ucraniano naturalizado sueco, ao tentar gravar o chilreio de aves, verifica que apareciam vozes desconhecidas. Repetidas experiências e o descartar de alguma possível interferência levaram-no a pesquisar a fundo, coligindo muitas frases (algumas em várias línguas na mesma frase), o que lhe valeu ser condecorado pelo papa Paulo VI, em 1969.

Konstantin Raudive, letão, apaixonou-se por esta pesquisa e, gravou 72 mil frases, algumas delas compiladas em disco de vinil, juntamente com o livro em alemão intitulado "O Inaudível torna-se audível", mais tarde traduzido para o inglês com o título "Breakthrough".

Os cientistas, pesquisadores e curiosos estavam eufóricos: finalmente o médium humano iria ser substituído pelos aparelhos electrónicos.

A Trasncomunicação Instrumental (TCI), isto é, a comunicação com o Além por meios electrónicos, tinha dado a machadada final na Transcomunicação Mediúnica (TCM), a comunicação com o Plano Espiritual através de seres humanos.

Cerca de 60 anos depois, em 2017, verificamos que foi entusiasmo a mais, mesmo que tais previsões façam igualmente parte de, pelo menos 3 dos 16 livros, ditados pelo Espírito André Luiz, através do médium Francisco Cândido Xavier, isto muito antes da TCI aparecer.

Mas voltemos aos anos 60.

O entusiasmo era grande, e o eng.º George Meek criou o SPIRICOM, um aparelho destinado a comunicar-se com os Espíritos através da gravação das suas vozes.

Esta técnica de gravação de vozes tem o nome de EVP, sigla em inglês que se refere aos fenómenos de vozes electrónicas. Com a colaboração do técnico de electricidade e médium William O'neill, Geroge Meek constrói a versão II, III e IV do SPIRICOM, com dicas fornecidas pelo Espírito do Dr. George Muller, através da mediunidade de O'Neill.

Hans Otto Konig, na Alemanha, construiu um equipamento que fez muito sucesso em várias partes do Mundo, onde o apresentou, tendo tido muito êxito por duas vezes na RTL, no Luxemburgo, em 15 de Janeiro de 1983 e em 24 de Janeiro de 1986, em directo, para cerca de 3 milhões de pessoas.

No Luxemburgo vivia um casal, Jules e Maggy Harsch-Fischback, que começando com as experiências de EVP, rapidamente construíram dois novos modelos. Os seus êxitos foram tais que, eram requisitados por todo o Mundo, para serem investigados, perante tanto êxito. Recebiam mensagens por computador (nesse tempo não havia a actual internet) e comunicação bilateral com uma entidade espiritual, que se chamava "Técnico". Imagens apareciam na TV com caras conhecidas e desconhecidas (em 1987) e outras mensagens apareciam inopinadamente no gravador de mensagens acoplado ao telefone.

O casal Fischback foi uma das peças mais notáveis dos primórdios da TCI, rapidamente relegados ao abandono pelos seus pares, por motivos próprios da mundaneidade.

Klaus-Schreiber, com o apoio de Martin Wenzel, é considerado o pai do VIDICOM, nome dado à técnica de captar imagens de seres espirituais através de TV (muitas vezes desligadas de qualquer canal e até da antena).

Em 1 de Julho de 1988, consegue-se pela primeira vez uma gravação de imagem e som em simultâneo.

Adolf Holmes na Alemanha e Keneth Webster em Inglaterra começam a receber vários tipos de mensagens nos seus computadores, em casa, sem que ninguém lhes tocasse.

Theo Locher, na Suíça, presidia à Sociedade Suíça de Parapsicologia, onde se reuniam amiúde investigadores de todo o Mundo.

O padre François Brune, francês, deu-nos várias entrevistas em Portugal e em Espanha, onde afirmava que semanalmente falava com os Espíritos, quer através de médiuns humanos quer através de aparelhos electrónicos. François Brune, afirmou ainda que o próprio Vaticano tinha uma equipa de pesquisa, nesta área, há muito tempo, com êxitos firmados.

O físico Ernst Senkowski era uma autoridade na matéria, ao qual se juntaram o Prof. David Fontana (Inglaterra), a Dr.ª Anabela Cardoso (Portugal), Marcelo Bacci (Itália) e Marian Casademont (Espanha). No Brasil, o Eng.º Hernani Guimarães Andrade e o Prof. Carlos Luz formaram um grupo de pesquisa, e muitos outros nomes como Ney Prieto Peres, Sónia Rinaldi e Clóvis Nunes fizeram o mesmo.

Um pouco por todo o Mundo os pesquisadores chegavam às mesmas conclusões, demonstrando inequivocamente a universalidade dos fenómenos, bem como das comunicações.

Em Itália, Marcelo Bacci, juntamente com Anabela Cardoso, David Fontana e outros, consegue uma proeza que ficou registada: de um velho rádio a válvulas ecoavam vozes, ditas de seres que já tinham morrido, sendo muitos deles identificados. Nesse dia, as válvulas foram retiradas, uma a uma, durante a experiência e, mesmo sem elas, as vozes continuaram.

Clóvis Nunes, no Brasil, conseguiu a comunicação por voz mais longa que se conhece, desta vez a voz do Espírito Astrogildo, no dia 2 de Novembro de 2012, no Centro de Convenções e de Congressos da Bahia, facto este presenciado por muitas personalidades, que assinaram uma acta, que foi registada em cartório.

No Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha foram recebidas também inopinadamente, num gravador digital, várias vozes paranormais.

Perante os críticos, Hernâni Guimarães Andrade, no seu livro "Morte, Renascimento, Evolução" refuta as teses anti-TCI, uma por uma, demonstrando a veracidade do fenómeno de comunicação com um mundo extrafísico, através de aparelhos electrónicos.

A bibliografia é vasta, mas recomendamos especialmente os livros de Hernâni Guimarães Andrade, pela sua qualidade, assertividade, profundidade e abrangência.

Os mais interessados poderão pesquisar mais sobre este assunto, no YouTube em www.youtube.com/user/jcmlucas1.

Acreditamos que os conhecimentos de agora, muito parcos, são a antecâmara de um futuro que virá inevitavelmente, quando tivermos mais e melhor tecnologia, que consiga captar a vibração do Plano Espiritual.

A mediunidade humana não irá desaparecer, mas para adentrarmos em áreas mais evoluídas do conhecimento tecnológico, o Homem terá primeiro de fazer o seu trabalho de reforma íntima ao longo dos anos, em busca do estatuto de "Homem de Bem" ("O Evangelho Segundo o Espiritismo", Kardec).

Afinal de contas, a TCI não é mais do que uma decorrência das pesquisas de Allan Kardec, que demonstram ao mundo esta verdade evidente: "Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sem cessar, tal é a Lei" (frase esculpida - cuja autoria se ignora - no túmulo de Allan Kardec).

Por José Lucas - jcmlucas@gmail.com

Hernâni Guimarães Andrade: espólio museológico

Suzuko Hashizume, colaboradora de Hernâni Guimarães Andrade, dá notícia de que os arquivos de investigação deste eminente pesquisador vão estar expostos num museu, no Brasil: «Comunico-lhes que, ontem, foi efetuada a transferência de todo o acervo de estudos e pesquisas do Dr. Hernâni Guimarães Andrade, que estava sob os meus cuidados, para o museu espírita da FEB – Federação Espírita Brasileira, em São Paulo».
O museu espírita da FEB em São Paulo, cujo gestor é Oceano Vieira de Melo, fica na Rua Guricanga, 349, no Bairro da Lapa, São Paulo: «Tomamos esta decisão para que os estudos e pesquisas do Dr. Hernâni Guimarães Andrade fiquem devidamente preservados em local apropriado, cuidados por especialistas da FEB, e de livre acesso para consulta dos estudiosos da natureza espiritual do homem», explica Suzuko Hashizume.
Por sua vez, com as devidas autorizações, a editora da FEP está a publicar livros de Hernâni Guimarães Andrade. O objetivo restringe-se à divulgação da ideia espírita sem qualquer intuito lucrativo. O autor em causa é uma das referências históricas mais importantes do século XX sobretudo se se considerar a parte de pesquisa dos fenómenos medianímicos.

Aniversário do Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha

O Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha, com página na Internet em https://ccees-pirita.wordpress.com e e-mail ccespirita@gmail.com, celebrou no passado mês janeiro o seu 14.º aniversário.
Às sextas-feiras, pelas 21h00, dia das palestras públicas com entrada livre, recebeu oradores como Paula Silva, da cidade do Porto, Francisco Reis, de Sintra, Amélia Reis, do próprio CCE e, de Marinha Grande, Maria Helena Correia.
O Centro de Cultura Espírita fica no Bairro das Morenas, em Caldas da Rainha, na Rua Francisco Ramos, nº 34, r/c. As entradas são livres e gratuitas.

Grupo de Estudos Arte e Espiritismo

A ABRARTE - Associação Brasileira de Artistas Espíritas, visando integrar os grupos de arte e artistas espíritas, promover a educação e a cultura espíritas, e apoiar e aperfeiçoar o fazer artístico espírita, promove a 2.ª edição do Grupo de Estudos Arte e Espiritismo pela Internet.
Organizado em 10 encontros, os temas versam sobre Arte Religiosa, Música Espírita, Dança Espírita, Teatro Espírita, Artes Plásticas Espírita, Áudio Visual Espírita, Poesia Espírita, Produto da Arte Espírita, Processo de Criação e Construção da Arte Espírita, Arte como Educação na Evangelização.
Os estudos ocorrem às quintas-feiras, quinzenalmente, e como estão abertos a toda a Lusofonia podem ser acompanhados diretamente no YouTube no canal GRUPO DE ESTUDOS ARTE ESPÍRITA. Cada encontro é composto por exposição de um tema seguido de debate entre expositor e espectadores. Os estudos anteriores estão disponíveis na internet.
Interessados em participar devem enviar email para estudoarteespirita@gmail.com
Não esqueça, tome nota: Grupo de Estudos Arte e Espiritismo pela internet - transmitido no YouTube, no canal Grupo de Estudos Arte Espírita - inicia dia 9 de março de 2017 - encontros quinzenais, às quintas-feiras, às 22h30 - exposição do tema seguido de debate entre expositor e espectadores. Vamos nessa?

Região de Aveiro: 8.º Encontro Nacional de Passistas

Em 18 de março de 2017 irá realizar-se na Região de Aveiro o 8.º Encontro Nacional de Passistas subordinado ao tema «Da vontade ao dar por amor», desta vez organizado por três casas espíritas - Associação Cultural Porto de Abrigo, A. C. Mar de Esperança e Grupo Espírita Centelha de Luz: «Estaremos à espera de todos no auditório do Museu Marítimo de Ílhavo, dia 18 de março. Inicia às 9h30, com um cartaz de expositores espíritas conhecidos e com momentos culturais magníficos», informam.
O programa, que termina às 18h00, inclui como oradores Luténio Faria, Nelson A. Silva, Reinaldo Barros, Carlos Miguel, José Lucas e Leonor Leal. As inscrições são grátis, mas obrigatórias - https://goo.gl/forms/ODhsT1GCWGDTR6a83
Fonte - Nuno Mateus

Encontro Espírita do Algarve

O Núcleo Familiar Espírita Mentor Amigo vai realizar o VIII Encontro Espírita do Algarve, no dia 14 de maio, no auditório do Hotel Eva em Faro, subordinado ao tema «Espiritualidade – Conquista do Ser Integral».
A participação está sujeita a inscrição. A organização informa que os interessados se podem inscrever através do telefone n.º 965053743\4 ou pelo email: nfe_mentoramigo@sapo.pt.
O programa é o seguinte - 9:30 às 10:30 Boas-vindas; Momento Musical – com a cantora Paula Zamp; 10H30 às 11:15 "O Despertar Para a Mudança" – apresentado por Gonçalo Marques Lic. em Gestão e Colaborador N.F.E.MA; 11:15 às 11:35 Intervalo; 11:35 às 12:20 " Evolução da Consciência a Luz do Espiritismo " – apresentado por Nuno Cruz, Prof. Universitário e colaborador do C.E.C.C. Lisboa; 12:20 às 13:00 "Educação Construindo o Futuro " – apresentado por Luténio Faria, Médico e Fundador e Presidente da A.E.C. e V. Águeda; 13:00 às 15:00 Almoço. Das 15:00 às 15:30, Momento Musical com a cantora Paula Zamp; 15:30 às 16:15 "Saúde Física e Saúde Espiritual" apresentado por Paula Silva, Médica e Presidente da Associação Médica Espírita do Norte; 16:15 às 16:35 Intervalo; 16:35 às 17:20 "Amor o Caminho Para a Evolução " – apresentado por Paula Zamp, Prof. Universitária de Canto Lírico, Canto Coral e Técnica Vocal; 17:20 às 17:45 Momento Musical com a cantora Paula Zamp.

Pechão e Portimão: Jacob Melo

O NFEMA – Pechão, em parceria com o CEBV – Portimão, recebeu uma vez mais Jacob Melo. Este orador realizou seminários e palestras. Dias 11 e 12 de fevereiro ministrou o seminário «Magnetismo de Deleuze - tratando as dores», em Faro. Dia 13 reuniu com os trabalhadores do NFEMA, pelas 21h30. No dia seguinte proferiu uma palestra no Centro Cultural Espírita Helil, à mesma hora. Dia 15 ministrou uma palestra na União de Cultura Espírita de Olhão, às 21h00, e dia 17 esteve na Associação Espírita de Lagos pelas 21h00. Dia 18 palestrou no CEBV de Portimão. Por fim, dias 18 e 19 de fevereiro esteve no Centro Espírita Boa Vontade onde deu o seminário intitulado «Magnetismo de Deleuze - tratando as dores».

Almada recebe o primeiro centro espírita no dia 18 de Abril de 2017

Francisco Cândido Xavier - Associação Espírita de Almada será o primeiro centro espírita localizado na belíssima cidade de Almada, na margem sul do Tejo, na Rua Fernando Pessoa, nº6 A/B, loja 1 e 2, 2805-139 Almada (mesmo em frente à estação dos Correios da Cova da Piedade).
Funcionará às terças-feiras das 18h00 às 20h30 com atendimento pessoal e palestra pública. Entretanto, fazem um convite aberto a todos: «A inauguração decorre no dia 18 de Abril de 2017 a partir das 18h00».

Beja: Encontro Espírita no Alentejo

A Associação Espírita de Évora (AEE) está a divulgar o Encontro Espírita no Alentejo que se vai realizar em 9 de abril no auditório do NERBE, em Beja, subordinado ao tema «A Vida para além da morte».
As inscrições podem ser realizadas on-line – https://goo.gl/bxCQfg
A AEE tem sede no Bairro do Granito - Estrada da Igrejinha, nº. 9- Cave – 7005-000 ÉVORA; Tel. 969 008 484 - E-mail: cefe.evora@gmail.com – Blogue, http://cefe.evora.blogspot.com - www.associacaoespiritaevora.com - Coordenadas: 38.585894N - 7.913043W.

Associação de Cultura Espírita de Alcobaça

O grupo de crianças e jovens da Associação de Cultura Espírita de Alcobaça (ACEA) fez uma visita de estudo ao Lar Residencial do Centro de Educação Especial, Reabilitação e Integração de Alcobaça (CEERIA), no âmbito do tema em estudo para o presente ano letivo: OS SEIS SENTIDOS (visão, olfato, audição, paladar, tato e intuição).
No curto espaço de tempo desta visita, cerca de 60 minutos, "fizeram-se jogos de Caça ao Tesouro, em que pessoas, desde os 8 aos 60 anos, se uniram fazendo uso das mais diversas (in)capacidades e, em conjunto, foram à descoberta de animais escondidos, sopa de letras, entre outros, levando à entreajuda, entre risos e gargalhadas, deixando esquecer as diferenças e sensibilizando para o quanto nos devemos auxiliar e amparar mutuamente".
À hora da partida, "recebemos umas guloseimas a juntar ao carinho, disponibilidade e coração cheio que trouxemos connosco, deste salutar convívio, pleno de interação e aprendizagem. Deixámos "o mimo do espírito e o mimo físico" nas singelas frases de ânimo feitas pelo grupo de crianças e jovens da ACEA, embrulhadas em bonitos balões em formato de coração, em representação da gratidão pela forma como nos acolheram e integraram, num ambiente familiar e exemplar, e, como não poderia deixar de ser, oferecemos os dois últimos números do "Jornal de Espiritismo", acompanhados pelos desdobráveis elucidativos de "O que é o espiritismo", "Quem somos", "Evangelho no lar" e "Não ao suicídio", este último elaborado pelo grupo de jovens do Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha".
Ficou "a promessa do retorno de forma a complementar as atividades que não foram concluídas devido ao horário restrito, em virtude das restantes atividades a decorrer ao sábado na casa espírita, nesta parceria entre seres portadores das mais diversas capacidades, conjugadas nestas atividades interativas, que fizeram as delícias de miúdos e graúdos que puderam participar nesta visita.
Ficou ainda o convite para uma visita do grupo do CEERIA às instalações da ACEA, de forma a participar em atividades entre ambos os grupos, a desenvolver dentro dos parâmetros inerentes às faculdades de cada um. "Todos diferentes, todos iguais" é o lema desta ação.
Utilizando o método de Pestalozzi (mestre de Allan Kardec), "iniciou-se este ano letivo a criação de uma única turma, com idades compreendidas entre os 8 e os 19 anos, permitindo que cada um se desenvolva individualmente dentro da mesma programação geral, conquistando autoconfiança, autorrespeito e em simultâneo, o mesmo perante o nosso próximo, desenvolvendo entre si o espírito de entreajuda, valorizando as diferenças que são uma mais-valia na complementaridade de todo o grupo, algo ainda tão difícil de encontrar nos nossos adultos. Pretende-se assim desenvolver a consciência das necessidades inerentes ao Ser em desenvolvimento que todos somos, valorizando-nos por quem somos e dentro das capacidades que dispomos na atual encarnação, ao invés do "Ter", materialismo exacerbado, ainda tão presente na nossa realidade atual.
As atividades com este grupo de evangelização decorrem aos sábados, das 14h30 às 15h30 e, como todas as atividades levadas a cabo pelas casas espíritas, são gratuitas: "Não se pretende tornar os "nossos meninos" espíritas, mas sim deixar-lhes a semente das leis divinas, do conhecimento do livre-arbítrio e da lei da causalidade, que permitem percecionar a vida de uma forma mais dinâmica e coerente, equilibrando a razão e o coração, mantendo a ligação à nossa realidade de ser espiritual em desenvolvimento".
Muitas outras visitas se encontram na manga, trazendo um mundo de descobertas ao grupo enquanto, em simultâneo, se leva o espiritismo à rua, espalhando as sementinhas de luz e desmistificando os critérios dos menos esclarecidos e desatentos para a realidade da vida, desta feita, através das nossas crianças e jovens.
Por P. Venâncio

Viseu: Museu Maria Gonçalves

foto pedroroldão

Significativamente integrada na comemoração do seu quadragésimo ano de vida, a Associação Social Cultural Espiritualista, de Viseu, levou a cabo mais uma importante realização.
Inaugurou solenemente o primeiro museu espírita do nosso País, honrando a memória duma grande servidora do Espiritismo: Maria Gonçalves Duarte Santos (1904 – 1950), familiarmente conhecida por Lia.
Professou com entusiasmo e dedicação o Espiritismo, ainda pouco implantado em Portugal; depois de desencarnada, continuou a mesma servidora devotada e ditou várias obras pela pena mediúnica do valoroso e hoje também saudoso Isidoro Duarte Santos, seu par matrimonial na Terra. Maria Gonçalves foi com o marido, desde 1939, esteio da prestigiosa revista "Estudos Psíquicos". Ambos infatigáveis militantes espíritas, na Capital do País e também na região viseense, onde Lia nasceu (Cebolais de Cima, onde também faleceu), não julgo ousada a ideia de que ambos tenham constituído o germe do que veio a ser em 1977 a Associação agora aniversariante, mesmo e talvez sobretudo depois de desencarnados.
Ao ato solene compareceram cerca de cento e cinquenta espíritas de muitos pontos do País, e permita-se-nos destacar duas respeitadas presenças: Dona Eugénia Gonçalves e Dona Benvinda Ferreira. A primeira, sobrinha da ilustre homenageada e patrona do Museu, criada como filha estremecida pelo casal Lia-Isidoro, foi convidada para descerrar a lápide inaugural. Dona Benvinda foi a esposa devotada do nosso inesquecível José Lopes Ferreira, valoroso e discreto militante espírita, patrocinador generoso da Associação aniversariante e do movimento espírita português.
Este precioso e eloquente Museu constitui mais uma iniciativa do dinamismo associativo da veneranda Instituição quadragenária. Criativa e entusiástica, de múltipla atividade cristã espírita, vem sendo berço inspirador de não poucos núcleos da seara kardeciana pelo País. Honra-nos a todos ter feito atribuir a uma via pública o nobilíssimo nome de Allan Kardec, facto único em Portugal e na Europa.

Por João Xavier de Almeida

Divaldo Franco: Espiritismo, centros e sociedade

Sendo orador do XXIII Congresso Espírita Nacional, em Calpe, Espanha, que decorreu nos dias 4, 5 e 6 de dezembro do ano passado, José Lucas teve ensejo de entrevistar Divaldo Pereira Franco, decerto o orador espírita mais conhecido no mundo.

fotos arquivo

Divaldo Franco

A entrevista pode ser vista na totalidade em vídeo, em três partes, no canal do Youtube da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP), na série de entrevistas intituladas «À conversa com...», mas como a maioria dos leitores deste jornal não terão ainda visto, retirámos algumas perguntas e respostas e ficam aqui, preto no branco.
Estúdio improvisado, premido o botão de início de gravação, as indagações sucederam-se...

– Allan Kardec compilou a Doutrina Espírita há 160 anos. Pelo que conhece no mundo inteiro, a divulgação espírita está dentro do previsto pela Espiritualidade?
Divaldo Franco – Quando Allan Kardec esteve entre nós, uma das suas primeiras preocupações foi dizer-nos que deveríamos divulgar o Espiritismo por todos os meios ao nosso alcance.
Considerando-se, à época em que a doutrina veio a lume, no século XIX, a divulgação, na atualidade, está dentro dos melhores padrões da tecnologia, porque em toda a parte onde se forma um centro espírita, de imediato há um interesse muito grande pela sua divulgação. Divulgação, porém, baseada na certeza da imortalidade da alma e da sua comunicação com a criatura humana.
Do ponto de vista filosófico, este é um dos passos mais audaciosos do pensamento, porque desta forma, o Espiritismo matou a morte.
Desaparecendo essa desintegração nuclear que constitui a criatura humana, nós temos agora a imortalidade como um grande desafio a conquistar.

– No futuro, o Espiritismo será mais um modelo de seita religiosa ou uma força cultural esclarecida, a exemplo do trabalho que Kardec fez em meados do século XIX?
Divaldo Franco – Allan Kardec foi um pensador ímpar, com carácter de cientista, porque teve a coragem de enfrentar esse mundo desconhecido como se tivesse descoberto o microscópio das partículas menores, ou o telescópio para as grandes partículas. Ele utilizou a mediunidade, uma faculdade inerente à criatura humana, desde o primata hominídeo, para poder demonstrar a sobrevivência da alma.
Teve um cuidado rigoroso ao fazer as suas observações, havendo escrito, *ipsis literis,* que "O Espiritismo marcha ao lado da ciência, mas não se detém onde a ciência pára. Quando a ciência provar que estamos errados num ponto, abandonaremos esse ponto e seguiremos a ciência".
Até hoje, quando a Física de Newton, a chamada Física linear, foi colocada naturalmente em plano secundário perante a Física das probabilidades, vemos que, diariamente, a Física penetra no campo da energia, confirmando em essência a doutrina espírita.

Há uma tendência masoquista na criatura humana, de ser infeliz. Mesmo quando tudo está bem, há uma certa insegurança, a perda do bem-estar devido a situações lamentáveis.

Se passarmos à análise da Química molecular, e penetrarmos nas áreas profundas da moderna Psicologia, entre os anos de 1975 e 1977, na Califórnia, uma equipa de psiquiatras, psicólogos e fisiologistas, radiologistas, patrocinados por um eminente estudioso checoslovaco, na sua época, hoje Checo, constataram a imortalidade da alma, utilizando as mesmas ferramentas e aparelhos ultra-sensíveis, para poderem criar a Psicologia Transpessoal, que acredita nos fundamentos básicos do Espiritismo.
Neste momento, um jovem psicólogo, o Dr. Júlio Peres, tem levado médiuns a universidades americanas, para pesquisas da faculdade, em estados alterados de consciência.
Depois de grandes aparelhos, em São Diego, terem levado o indivíduo a conquistar a consciência cósmica, através da doutora e pesquisadora Dhana Zoar, verificamos que estamos a um passo de constatar, através dos que vêm de fora, a imortalidade, enquanto damos os equipamentos para a comprovação da mediunidade.
Quando estudiosos da NASA estiveram em Uberaba, no Brasil, para examinarem cientificamente Chico Xavier, levaram detetores vibratórios da aura e, constataram que todos temos em média uma irradiação de 2 cm. Chico Xavier era portador da irradiação a 25 metros de distância.
O médium José Arigó conseguia realizar dezenas de cirurgias graves por dia, sem anestesia, sem nenhuma precaução de natureza infeciosa, muitas vezes de olhos fechados e vendados, utilizando-se de uma faca infetada e, os casos eram imediatamente constatados, porque se dava a hemóstase, não havia infeção, havia naturalmente a cicatrização em menos de três minutos, provando a imortalidade da alma.

– Desde a década de 1970 que Divaldo vem a Portugal. Houve um crescimento do movimento espírita. Na sua opinião, foi crescimento quantitativo ou qualitativo?
Divaldo Franco – Desde a primeira vez em que estive em Portugal, em 15 de agosto de 1967, fiquei impressionado pela coragem dos espíritas portugueses, porque estavam vivendo os dias amargos da ditadura, ditadura que recolhia ao cárcere aquele que se denominasse maçon, comunista ou espírita.
Quando tive a oportunidade de proferir a conferência na Rua da Fé, na casa de Arganil, foi-me dado o direito de apresentar-me. Estavam cerca de 400 pessoas sedentas de informação.
Denominei esse período como o período subterrâneo das investigações e da cultura portuguesa.
Eduardo de Matos publicava uma revista, "Fraternidade", através da qual, de maneira discreta, divulgava o Espiritismo.
Isidoro Duarte Santos publicava "Estudos Psíquicos" e, através de uma linguagem científica, da Metapsíquica e da Parapsicologia nascente, ele procurava infundir nos corações humanos a crença.
O movimento espírita português, nas catacumbas, veio a lume assim que a ditadura se transformou, quando Portugal, depois da Revolução dos Cravos, adquiriu os seus direitos de cidadania, paradoxalmente começando a sua democracia através do comportamento comunista, o que não deixa de ser bastante contraditório.
Vejo que o movimento espírita português progride, em quantidade e em qualidade. Afinal, do ponto de vista filosófico, tudo aquilo que cresce em quantidade, perde em qualidade. Se derramamos um líquido sobre uma superfície, ele espalha-se e não tem profundidade. Se colocamos num vasilhame, mantém o volume, mas tem profundidade.
Observando o que vem acontecendo em Portugal, especialmente depois deste congresso mundial que vivenciámos (8.º CEM, em 2016, Lisboa) e que eu considero, em qualidade, o melhor a que já assisti (e assisti a todos, com excepção apenas da Guatemala), vemos que há um interesse muito grande.
Excepções, problemas, dificuldades – em que área não existem? Aliás, é muito saudável discrepar, porque isso dá-nos a ideia de liberdade de comportamento.
Posso asseverar que Portugal, segundo as minhas observações, é o país com o maior número de espíritas militantes, em qualidade e em quantidade, depois do Brasil.

– No tempo da ditadura, Divaldo foi considerado "persona non grata" por ter recebido uma psicografia ditada pelo Espírito de Monsenhor Alves da Cunha, em que previa o banho de sangue que viria no pós-revolução em Angola. Quer relatar alguma situação caricata ou engraçada, que tenha passado em Portugal, antes de ser proibido de entrar no país?
Divaldo Franco – Tive muitas situações, porque o Espiritismo era visto como bruxaria, e recordo-me de um lugar perto de Viseu, uma aldeia chamada Encoberta.
A reunião foi marcada para a meia-noite, porque dessa forma não chamava a atenção das pessoas. A futura sogra do nosso querido e devotado coronel Costeira, abriu as portas da sua casa, correu riscos, pois ela era médium. As pessoas começaram a chegar às 23h00; às 24h00 cheguei eu para efetuar a conferência.
Igualmente noutras cidades, as reuniões eram feitas de uma maneira muito especial. Eram normalmente em residências muito frequentadas, ou em lugares que não chamassem a atenção.
Na cidade de Santarém, tivemos a oportunidade de realizar o nosso trabalho no quarto de uma costureira. Num momento, quando eu disse uma frase de efeito, as pessoas levantavam as mãos e abanavam-nas. Fiquei chocado. Não tinha a menor ideia do que fosse. O gesto repetiu-se várias vezes.
Ao terminar a conferência, perguntei ao amigo Casimiro o que significava e, ele disse: "Bem, como não podemos aplaudir com barulho, isto é um aplauso."
Achei "sui generis" e muito peculiar.

– Na mensagem de Joanna de Ângelis, de 2006, intitulada "A grande transição", ela refere que viriam convulsões sociais e geológicas inimagináveis. Poderemos colocar a questão de terramotos que afetem centrais nucleares na Europa, por exemplo ou noutro local?
Divaldo Franco – Baseio-me no sermão profético de Jesus, Marcos, 13, quando Jesus, olhando o templo de que se orgulhavam os próprios companheiros, estabeleceu que não ficaria pedra sobre pedra, que não fosse derrubada.

Não é importante que os outros nos tratem bem. É indispensável que tratemos bem os outros.

Atravessando o vale de Cédron, os discípulos perguntaram: "Diz-nos, quando acontecerão essas coisas"? Ele, então, apresenta o sermão profético, que é o dos mais belos, ao lado do Apocalipse.
Pelo facto de ser participante do cristianismo, acredito que tudo aquilo quanto esmiuçou, aconteceu, e algo mais acontecerá. Acredito que seremos vítimas de uma grande convulsão.
Quando os norte-americanos falam sobre a grande falha entre Los Angeles e São Francisco, é perfeitamente lógico: vai acontecer, o problema é saber quando, e também em toda a Terra. As grandes falhas que estão a ser preenchidas lentamente, e que resultam nos tsunamis, desde o terrível tsunami nos países asiáticos, estão previstas na própria Geologia. O nosso Globo é ainda um planeta em formação. Vemos que, o magma do nosso planeta está num estado de grande exaltação e, de vez em quando, há explosões vulcânicas. Porém, a maior gravidade não é o fenómeno sísmico, mas os gases venenosos que podem ser levados pelo vento e, naturalmente ceifarem multidões, em simultâneo.

– Quem são os Espíritos das pessoas que morrem no mar Mediterrâneo, em busca de uma vida melhor?
Divaldo Franco – No campo das deduções e de acordo com o meu pensamento, penso que aqueles que estão hoje, de volta à Europa, são os antigos colonizadores que deixaram, até hoje, a América Latina na miséria.
Como foi negado todo o direito aos seus residentes, como aculturaram os selvícolas, destruindo culturas veneráveis, pela Lei de Causa e Efeito aqueles estão retornando hoje à pátria, no estado de miséria, e que ameaçam os próprios países de onde saíram, para, um dia, buscarem a fortuna para o conforto europeu.
Mas, também me recordo dos grandes problemas que estão a acontecer no antigo Levante, graças às tropas muçulmanas. "O Homem é o lobo do Homem" e, verificamos que estamos a transformar este lobo em cordeiro. Como sou optimista, acredito que em breve, o lobo e o cordeiro beberão no mesmo regato, em fraternidade.
Já vemos muitas dessas uniões, através da educação que é proporcionada, e vemos isso na Internet, diariamente. Porque não, na realidade, amanhã?

– Existe uma perceção geral, de receio, de que algo de grave vai acontecer em breve. Que dizer sobre isso?
Divaldo Franco – As entidades espirituais que por mim se comunicam têm uma visão muito mais profunda.
Há uma tendência masoquista na criatura humana, de ser infeliz. Mesmo quando tudo está bem, há uma certa insegurança, a perda do bem-estar devido a situações lamentáveis.
Já foram tantas datas marcadas para o "fim do mundo", que prefiro não acreditar no "fim do mundo", mas simplesmente no fim de uma Era, tanto geológica como humana, de conflitos e distúrbios, rumo a um mundo melhor.
Muitas vezes são os escombros que nos oferecem as bases de uma nova cultura. Desta cultura amorfa, caracterizada pelo egocentrismo e celebrada pelo individualismo, nascerá uma cultura de solidariedade, de amor, de fraternidade. Já vemos o anteprojeto, nas pessoas generosas e boas.

– Nestas circunstâncias, o que é que é esperado por parte da atitude dos espíritas e não espíritas, claro?
Divaldo Franco – A resignação dinâmica. Não poderemos mudar o mundo, mas mudar-nos-emos. Aceitaremos as injunções dolorosas, de uma maneira dinâmica: aceitamos, mas não ficamos com elas. Trabalharemos para mudá-las. Arrancaremos as velhas árvores e colocaremos novas. Utilizaremos o seu tronco, para fazer as mudanças que, serão as mudanças renovadoras da Humanidade.
Creio, pessoalmente, na larga existência, na criatura humana, de uma natureza intrinsecamente boa. As suas tendências, os seus instintos de defesa, na caverna, ainda predominam, mas, é uma questão de tempo, de educação e de paciência.

– Uma mensagem final à população mundial, por favor.
Divaldo Franco – Acredito que quem ama é feliz. Vale a pena amar.
Se por acaso não há uma correspondência, não seja isso o motivo de desalento. Seja você, quem ama.
O Sol beija o pântano, com a mesma ternura com que acaricia a pétala de rosa.
Não é importante que os outros nos tratem bem. É indispensável que tratemos bem os outros.
Ao invés de lamentarmos o insucesso, aprendamos com ele, a não repetir o erro.
Ao invés de nos queixarmos que os outros são maus, façamos uma autoanálise e, observemos se de uma ou de outra forma, não contribuímos para aquele acontecimento funesto ou desagradável.
A minha mensagem é de optimismo.
Vale a pena viver.
Viver é uma bênção de Deus.
A noite tempestuosa cede lugar a uma madrugada de refazimento.
Meia-noite e um segundo, da treva densa, já é o amanhecer.
Sejamos o amanhecer da Nova Era, e que possamos tornar felizes o mundo, sendo também, por nossa vez, felizes.

Como vai o seu sentido de humor?

O humor é bem aceite no movimento espírita?
Indagar isso pode parecer inconsequente, mas na verdade, nele ou fora dele, as respostas possíveis revelam que tipo de comportamento em média se aprende a ter na vida e qual o grau de assimilação de uma atitude mais positiva face à passagem terrena.

Telegráfica, a pergunta abriu um balão na internet: «Conhece algum livro ou textos que falem sobre humor ou comédia no espiritismo?».
Assunto tão específico, à margem dos assuntos clássicos, num livro espiritista?, pensei e logo concluí: Desconheço...
Mas faria sentido, sim!
Aliás, porque não fazer um artigo com esse tema no "Jornal de Espiritismo"?

Rir é ainda o melhor remédio

Quem o disse terá sido Robert Holden, um psicólogo norte-americano, até porque a afirmativa desdobra-se em mil folhas no universo da saúde, conforme tão bem explica no caixilho desta peça Joana Santos.
Confessamos que por estas bandas, após uma breve corrida informativa, nunca tal tínhamos escutado: gelotologia.
O palavrão – sinónimo de risologia – abriga o estudo do humor, do riso e de seus efeitos psicológicos e fisiológicos próprios do corpo humano.
Todos temos esta experiência: nas interações próprias do dia a dia o riso desarma com frequência as pessoas perante tensões emocionais e facilita sem margem de dúvida o comportamento amigável.
Ao longo do tempo, no patamar evolutivo, será verdadeiramente uma conquista exclusiva da espécie humana ou provirá de outras espécies, desde há uns colossais milhares de anos?
Por outras palavras: será que os animais conseguem rir, nem que seja à sua maneira?
Bem, quem já teve a companhia de algum cão lá por casa lembrar-se-á que em momentos de brincadeira, ou no reencontro quando se chega ao lar, o focinho revela um "rosto" cheio de contentamento.
Além destas impressões empíricas, próprias do conhecimento comum, é referida na internet uma experiência de laboratório ocorrida com ratos.
Tal qual ocorre connosco, ao fingirem lutar, podem estar a brincar. Nesta situação, produzem um som que alguns cientistas interpretam como algo correspondente ao riso humano. Há pesquisas que mostram que, se for atingida certa área do cérebro dos ratos e eles perderem a capacidade de emitir esse som, o compincha de farra não entende que aquilo é pura brincadeira, e por isso decorre desde aí uma luta a sério.
Estes animais – ratos, cães, macacos, etc. – brincam para se relacionar. Na infância treinam competências que lhes serão muito úteis na vida adulta. Contudo, parece que partilhamos com estes seres apenas o riso provocado por brincadeira.
Na espécie humana, o senso de humor relaciona-se com o córtex frontal, no cérebro, que é bem mais desenvolvido no nosso caso do que nos outros animais.

Deus terá sentido de humor?

A pergunta apanhou de surpresa, com certeza, muitos dos leitores. Dúbia por natureza, dependerá do conceito que se tenha de Deus. Se for uma imagem antropomórfica, ou seja, se vir Deus como um humano, física e psicologicamente, não será difícil admitir que pode ter sentido de humor. Mas se enveredarmos pelo conceito espírita – «inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas» –, que não entende Deus com forma de *Homo sapiens* nem parecido, o sim e o não já podem até começar a ser menos distintos.
Para termos uma amostra, utilizámos os comunicados noticiosos da Associação de Divulgadores de Espiritismo (ADEP), com 1270 destinatários, enviados gratuitamente a quem desejar, normalmente aos domingos ao final do dia, para sabermos no prazo de uma semana como avaliam estes assuntos os 31 leitores que tiveram a gentileza de responder.
As perguntas e os gráficos estão nestas páginas coloridas e cabe-lhe concordar com as opiniões maioritárias ou não.
Ainda assim, a conversa com que iniciámos estas linhas estava como as cerejas, umas puxam outras. Interpelo:
- No YouTube há um grupo no Brasil centrado nisso. Deve conhecer.
- Sim, os Amigos da Luz? Conheço. Tenho um amigo que escreve umas coisas para eles.
- É isso. Eles são, entre o que me lembro, os que estão mais dedicados a essa área do humor. Acho interessante o trabalho deles, mas já ouvi uma opinião em Portugal de quem não gosta muito...
- Pois. Normalmente o humor não é muito bem visto.
- O humor não é uma área fácil, mas quando for mais praticado as pessoas aceitarão melhor.
- Ainda agora tive a ler um livro de um humorista português muito conhecido em que ele refere que na Bíblia Deus não se ri uma única vez.
- A Bíblia é uma obra humana, não reflete Deus como ele é. Se vir os estudos de Raymond Moody Jr. com as mortes aparentes, verá que o «ser de luz» referido tem elevação e sentido de humor. Por vezes, quando se está a atender entidades espirituais em dificuldade e eles vêem conhecidos que, por fim, que os vêm buscar, o sorriso e a boa disposição são constantes. A própria palavra evangelho quer dizer "boa nova", boas notícias - quem não sorri com boas notícias?
- Sim, por acaso vi já vários relatos desses e para mim não faz sentido de outra forma. Mas a nossa cultura é mesmo assim e vem de há muitos anos... aquela cultura judaico-cristã: o sofrimento é que é bom e "muito riso pouco siso".
- É isso, é. Mas o quadro está a mudar.

Não se irrite: sorria

Aqui há uns 30 anos, quando na cidade do Porto cheguei ao guiché de um clube de futebol na Boavista, para tratar de um assunto de natureza profissional, não tive como não ver no vidro transparente afixados dizeres que tão bem conhecia de um dos livros psicografados pelo médium Francisco Cândido Xavier, com autoria espiritual de André Luiz em formato de quadra, ali ampliada para míope ver até sem óculos: "Não se irrite, sorria. Não critique, auxilie. Não grite, converse. Não acuse, ampare". Claro que estrategicamente a autoria do venerável Espírito tinha sido suprimida à tesourada, mas a mensagem estava lá, luminosa, no fito da funcionária com certeza pedir alguma paciência a quem lhe pedia a atenção.
A deixa em cima abre campo à consideração dos vários tipos de riso.
Há sorriso e gargalhada, há riso nervoso e riso franco, entre outros risos e risotas, todos eles definidos por quem os estuda.
Resumidamente, diante de uma palestra numa associação espírita, em que o sentido de humor seja bem aplicado para desanuviar mentes centradas nas suas preocupações difíceis, o bom enquadramento do mesmo é que define se é disparate ou se é edificante.

Sorrir bem é sempre bom. Abre o entendimento de que problemas são desafios de superação, testes de amadurecimento, despertares interiores a que a vida nos convoca no Plano Material e no Plano Espiritual para completarmos fases temporárias e nos alçarmos aos degraus evolutivos seguintes.
Pode revelar a noção de que estamos a atravessar um vale difícil num certo momento da vida, mas estamos também a ser supervisionados com bondade por amigos normalmente invisíveis que pugnam pelo êxito da bolsa de estudo que é esta passagem terrena, a desembocar inevitavelmente, quando a vida chamar, no regresso à vida espiritual.
Gargalhada pode ser disparate se não tiver contexto. Pode ser provocação. Nesse sentido não serve, não ajuda.
Mas o humor que descontrai, alivia e eleva lembra o exemplo do próprio Jesus de Nazaré quando Pedro, sincero, indaga: “Mestre, quantas vezes terei de perdoar? Será até 7 vezes?”.
Jesus revela um sentido de humor especial diante do número perfeito da Antiguidade e, suponho, sorri: “Não te digo que até 7 vezes, mas sim até 70 x 7 vezes.”
Há humoristas que falam do que não lêem ou, então, não percebem o que leram. Viu o trique ali em cima?
Em qualquer dos casos, sempre que der... sorria.

Rir faz parte da natureza humana

O ato de rir reflete um estado de espírito positivo que não só atrai normalmente simpatia em torno de si como desdramatiza contrariedades e predispõe a uma melhor resolução dos problemas habituais da viagem que é esta vida.
No presente inquérito tivemos em vista fazer algum tipo de medição de como as pessoas que agem no âmbito do movimento espírita encaram as atitudes de boa disposição.
Os resultados em forma de gráfico enquadrados nestas páginas são alvo de diversos pontos de vista. Ficam aqui alguns, sendo certo que não há a avaliação rigorosa se a opinião em certas perguntas é feita com conhecimento do movimento espírita local (cidade), regional (região) ou até nacional. De qualquer forma, já dá para refletir um pouco, não?

Considera que o bom humor é muito aplicado ou pouco aplicado no movimento espírita? — 86,7%

Resposta	N.º	%
Pouco aplicado	26	86,7%
Aplicado	2	6,7%
Muito aplicado	2	6,7%

Os Espíritos superiores terão sentido de humor? — 90,4%

Resposta	N.º	%
Sim	28	90,3%
Não	0	0%
Talvez	3	9,7%

O sentido de humor na sua opinião é bem visto ou mal visto no movimento espírita? — 54,8%

Resposta	N.º	%
Bem visto	17	54,8%
Mal visto	14	45,2%

Ter bom humor no dia-a-dia ajuda, em termos gerais, a ter melhor saúde. É verdade? — 96,8%

Resposta	N.º	%
Sim	30	96,8%
Não	0	0%
Talvez	1	3,2%

Rir, por exemplo, com base nos conteúdos apresentados durante uma palestra numa associação espírita é inadequado? — 77,4%

Resposta	N.º	%
Sim	1	3,2%
Não	24	77,4%
Talvez	6	19,4%

Conhece algum grupo espírita com uma atividade francamente ligada ao bom humor? — 61,3%

Resposta	N.º	%
Sim	12	38,7%
Não	19	61,3%

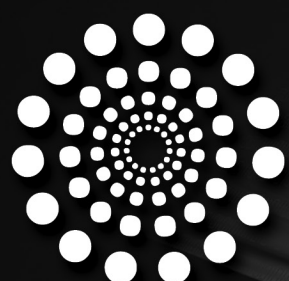
Deus terá sentido de humor? — 76,6%

Resposta	N.º	%
Sim	23	76,6%
Não	2	6,7%
Talvez	5	16,7%

RIR é o melhor remédio!

As expressões populares estão muitas vezes carregadas de razão e esta não é exceção. Rir pode não ser o melhor remédio, mas é certamente uma grande ajuda para uma vida física e psicologicamente saudável.

Para além disso, o riso é um medicamento extremamente barato, senão gratuito, sem contra-indicações, sem efeitos secundários: podemos e devemos abusar desta receita.
Este tema tem sido estudado em todo o mundo e embora sejam precisos mais estudos sobre o assunto, existem algumas evidências científicas de que o riso e o bom humor podem provocar alterações benéficas na nossa saúde.
Graças a estas evidências, surgiram diversas técnicas e terapêuticas que usam o riso como forma de tratar doenças psicológicas e físicas, tal como a risoterapia ou os "doutores palhaços" cada vez mais presentes nos hospitais.
Um grupo de investigadores da Universidade de Maryland comparou o comportamento dos vasos sanguíneos em dois grupos de doentes: um dos grupos viu um filme de comédia enquanto o outro assistiu a um drama. O grupo de doentes exposto ao filme dramático demonstrou uma subida na tensão arterial, enquanto o outro grupo manteve a tensão arterial controlada.
Estudos idênticos a este foram feitos por outros investigadores, retirando conclusões semelhantes: o grupo exposto ao filme de comédia demonstrou uma diminuição dos níveis de hormonas de stress, uma melhoria do sistema imunológico e uma maior tolerância à dor.
Outro estudo interessante foi feito com um grupo de diabéticos: depois de uma refeição, estes doentes assistiam a uma palestra ou a um filme de comédia, em dias alternados. Constatou-se que nos dias em que viam o filme de comédia, os níveis de glicemia reduziam, um efeito benéfico para qualquer diabético.
Alguns estudos apontam também para a possibilidade de o riso poder queimar calorias: ficam assim "desculpadas" as pipocas que se comem no cinema, se o filme nos fizer rir.
Tal como o exercício físico, o riso tem efeitos muito semelhantes na tensão arterial, na frequência cardíaca e respiratória, na produção hormonal e até no relaxamento muscular.
Mesmo o sistema imunológico parece beneficiar com o bom humor, existindo até estudos que recomendam o uso da risoterapia em doentes imunodeprimidos. Estas terapias podem aumentar o número de células de defesa e anticorpos, aumentando a probabilidade de um doente responder de forma eficaz a uma infeção.
Para além de todos estes benefícios, o humor é também uma arma poderosa para a nossa saúde mental. Rir diminui a ansiedade, torna-nos mais tolerantes, mais calmos e aumenta a nossa auto-estima. O sentido de humor ajuda a colocar os problemas numa outra perspetiva, ajudando-nos a resolvê-los da melhor forma, sendo também muito útil para a nossa socialização. Assim sendo, rir pode ser também muito importante para o tratamento de muitas doenças mentais, tais como a depressão ou a ansiedade patológica.
No entanto, faltam ainda estudos robustos e terapias organizadas de forma a fazer chegar aos doentes todo o poder do bom humor. Enquanto esses passos vão sendo dados, cada um de nós pode usar o riso em nosso favor, todos os dias e para bem da nossa saúde.

Por Joana Santos

A galinha choca

À distância de um olhar nada distinguia aquela galinha choca de qualquer outra. Impulsionada pelo destino e seguindo a cátedra habitual, juntou os ovos e prostrou-se em cima deles aconchegando-os o melhor que podia.

foto ulisses.com

Não parece difícil, no entanto, também o papel de galinha choca afigura-se bem mais simples do que é: são necessárias três semanas de um equilíbrio perfeito entre temperatura e humidade para que o pintainho tenha condições de rachar a casca do ovo e eclodir para a vida.

É um período de grande exigência em que as galinhas entram num regime de exclusividade ao choco, abandonando a tarefa apenas por breves instantes para se alimentarem.

Por razões que se desconhecem, a galinha protagonista desta história era diferente: tinha tanta vontade de ver aquelas cabecinhas amarelas a segui-la por todo o lado que o tempo que a separava desse momento no futuro transformou-se num tormento no limite do insuportável. A impaciência embalou de tal forma que ninguém teve mão nela e a galinha ficou tão ansiosa pelo grande desfecho que foi descuidando o processo para o atingir.

Como não conseguia permanecer quieta, os momentos em que se afastava do choco tornaram-se mais prolongados, com frequência revirava os ovos com as patas à procura de sinais de pequenas rachadelas e chegava mesmo a dar-lhes bicadas como quem os apressa, como quem lembra que já é hora, mesmo não havendo ainda decorrido nem a metade do tempo que se exige. Não foi com grande surpresa que, numa manhã enregelada, os ovos foram descobertos partidos e abandonados, despidos do mais leve sinal de vida. Os tão desejados pintainhos amarelos, precisariam de aguardar por melhores condições para sair da casca.

Tal como a galinha desta história, encontramos dificuldades na arte de saber esperar. Em plena era da tirania da velocidade, predomina a ideia de que esperar é uma perda de tempo e perder tempo é uma profanação social. Um dos símbolos mais icónicos da nossa sociedade é a da ocupação constante, da atividade permanente, em que a espera é considerada aquele terrível aborrecimento que se intromete entre o início da vontade e o momento em que ela é concretizada. Não se podendo exorcizar a morrinhice da espera, que seja substituída por uma qualquer banalidade. É assim que foi normalizada a pretensão de querer tudo para ontem, resolvido no mais curto espaço de tempo e com a menor dificuldade possível.

O problema é que, com uma frequência que se pode considerar francamente exagerada, aquilo que mais desejamos não surge nos momentos que mais queremos ou precisamos.

O problema é que, com uma frequência que se pode considerar francamente exagerada, aquilo que mais desejamos não surge nos momentos que mais queremos ou precisamos. Nessas alturas, é indispensável desenvolver a paciência para saber esperar mantendo o rumo traçado. Paciência não é conformismo diante da adversidade nem uma qualquer atividade lúdica em que se empurram os problemas com a barriga à espera que eles se desenrasquem sozinhos. Existem momentos para agir, inovando e revolucionando o que foi feito até então, mas também momentos para esperar, aguardando com tranquilidade e equilíbrio emocional o tempo propício para a germinação das sementes que foram lançadas à terra.

Se não soubermos dar tempo às sementes que difundimos nunca desfrutaremos da magia de ver florir o que ambicionamos. A impaciência quer sempre apressar o processo, criando rupturas e inconsistências inevitáveis quando é preciso uma maturidade que só o tempo lhe pode dar. Vivemos sôfregos pela pressa, constrangidos a acelerar o passo, pressionados sobretudo pela ideia trágica da perda de tempo, receosos que, se não acompanharmos o resto da chusma, não haja vivalma que espere por nós. O que não percebemos é que, apressados e impacientes, aquilo que é construído nas diferentes valências da vida não pode deixar de ser provisório e descartável, volúvel como um mirabolante castelo de cartas que se destina ao desmoronamento.

Esta urgência é daninha também para os esforços espirituais desenvolvidos. Sem paciência, aumenta a dificuldade em entender os problemas com a delicadeza necessária, havendo maior preocupação com o seu fim do que com as causas que os provocaram. Impaciência e superficialidade andam muitas vezes de mãos dadas e atinge-se o mais grave nível de superficialidade quando não nos dispomos a investir o tempo, a atenção e o conhecimento necessários para pensar, compreender e resolver os problemas emocionais, sociais, afetivos ou espirituais que transtornam a nossa vida. É dramático. Em vez de nos especializarmos em ser pensadores da própria realidade e cientistas do nosso bem-estar andamos à procura de fórmulas miraculosas e de propostas prontas a deglutir que resolvam no imediato o que nos incomoda.

O trabalho de aperfeiçoamento e de encontro com a paz é um caminho de busca e maturidade que é cerzido pela paciência e dedicação, pelo conhecimento e pela experiência, pela sensibilidade da compreensão, distinguindo os momentos em que é preciso agir daqueles em que urge saber esperar. Esta capacidade não se compra nem se transfere, é resultado de muita prática, resiliência à frustração e tolerância ao erro. Paciência, claro. Tal como a galinha protagonista da nossa história, estamos tão ansiosos pelo resultado final que descuramos o processo para o alcançar. O anseio por soluções imediatas é de tal forma demolidor que não nos dispomos a tolerar o desconforto o tempo suficiente, não percebendo que estamos a prolongá-lo, por vezes carregando esse desconforto eternamente.

Por Carlos Miguel

Espírito vs. Matéria

No comentário às questões sobre "Espírito e Matéria" (questões 21 a 28 de "O Livro dos Espíritos") o Codificador diz-nos que "(...) Elas se nos mostram como sendo distintas, daí o considerarmo-las formando os dois princípios constitutivos do Universo."

foto ulisses.com

Quanto mais se avança no conhecimento melhor se percebe que não há solução de continuidade do espírito para a matéria e da matéria para o espírito.

Ora, este comentário, resultante de reflexão sobre as respostas às questões acima numeradas, abre espaço a mais reflexões e alguma especulação filosófica, que Emmanuel, Espírito, no livro homónimo, quando trata precisamente sobre "Espírito e Matéria (cap. XXXIII – Quatro questões de filosofia)" sintetiza da seguinte forma: "É lícito considerar-se espírito e matéria como estados diversos de uma essência imutável, chegando-se desta forma a estabelecer a unidade substancial do Universo." Então, a dicotomia antitética espírito-matéria é apenas aparente, depreendendo-se o mesmo na nota do Codificador.

Quanto mais se avança no conhecimento melhor se percebe que não há solução de continuidade do espírito para a matéria e da matéria para o espírito. Veja-se o caso do perispírito, que liga dois polos, mas fá-lo porque ele próprio participa, na sua constituição, dos dois estados.

Quando hoje a Tradição Hermética e a Física Quântica se encontram a postular que Matéria-Espírito e Energia-Consciência são polaridades de uma coisa única, isso em primeiro lugar destitui a matéria do lugar soberano que vinha ocupando, e em segundo introduz o espírito como presença determinante.

Esta nova abordagem permite uma aproximação ao pensamento de Emmanuel, pois se matéria é energia e espírito é energia, ambas as coisas são estados diversos da mesma substância. É como diz o Codificador: mostram-se-nos distintas e daí o considerarmo-las independentes. Na verdade, porém, não passarão das duas faces da mesma moeda.

O dualismo, portanto, é uma questão de percepção e não de realidade última. A realidade última será, por isso, a unidade (ou monismo). Vejamos também: quando dizemos que o mal é ausência de bem, implicitamente negamos o dual e afirmamos o uno (que ainda não se realizou); o mesmo se utilizarmos este tipo de discurso para as dicotomias (frio igual a ausência de calor; escuro igual a ausência de luz; etc., etc.).

O Codificador termina a referida nota da seguinte maneira: "Vemos, acima de tudo isso, uma inteligência que domina todas as outras, que as governa, que delas se distingue por atributos essenciais: é a esta inteligência suprema que chamamos Deus."

E agora, como complemento ao parágrafo anterior e a todo o artigo, citamos, sem comentar, Nicolau de Cusa (1401-1464): "A multiplicidade do mundo é uma exteriorização (explicatio) de uma possibilidade (complicatio - concordância dos contrários) que existe na unidade infinita de Deus, que é infinito acto e infinita possibilidade. Deus é Um, é todo ser possível, é o que não é e o que é, é o que quer que se afirme ou se negue." e "A razão, por sua vez, não pode atingir a síntese dos contraditórios, pois só progride através de verdades naturalmente evidentes. A mística e a lógica não podem se confundir, porque a unidade antecede a alteridade, e a razão é inferior ao entendimento, pois ela não consegue conceber a unidade actualmente."

Por A. Pinho da Silva

Jorge Andréa: psiquiatra e espírita

Escritor e conferencista com um talento especial para fazer a ponte entre ciência e espiritismo, Jorge Andréa foi também pai extremoso de oito filhos: nesta edição, não podemos deixar de lhe fazer respeitosa vénia pelo brilhante exemplo.

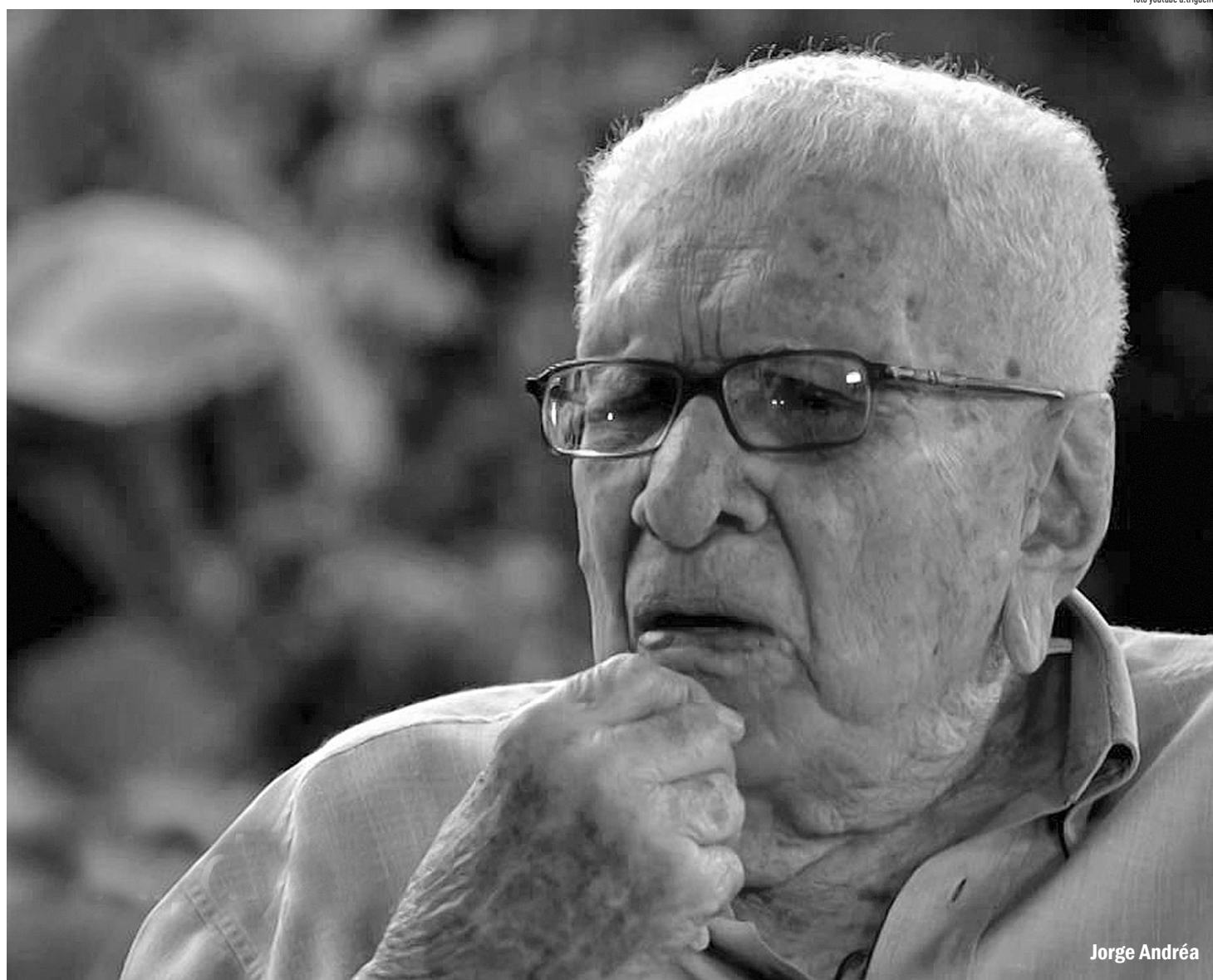



foto youtube a.trigueiro

Jorge Andréa

«Lamento informar que o Dr. Jorge Andréa dos Santos fez a passagem na madrugada de hoje», lê-se num «post» de 1 de fevereiro de 2017 das redes sociais de internet estas palavras de André Trigueiro.

Continua: «Foram 100 anos de uma existência luminosa e produtiva, realizando pesquisas referenciais sobre o psiquismo, o inconsciente, as interações entre os planos material e espiritual, entre outros assuntos. Psiquiatra espírita, palestrante, autor de vários livros, Dr. Jorge Andréa alargou de forma pioneira os horizontes de investigação científica numa área que ainda se ressente de pesquisadores sérios. Tive a honra de entrevistá-lo no ano passado quando faltavam apenas algumas semanas para o aniversário dele.* Foi a nossa homenagem - de vários amigos do Instituto de Cultura Espírita e de várias outras instituições - ao centenário desse homem de bem. Obrigado Dr. Jorge Andréa! Missão cumprida!".

Dias depois passa a palavra: «Foi singela e bonita a homenagem de parentes e amigos do Dr. Jorge Andréa dos Santos no cemitério do Caju, no Rio. Durante o velório, foi distribuída a mensagem abaixo, de Santo Agostinho. Compartilhamos todos a convicção de que o Dr. Jorge Andréa cumpriu maravilhosamente sua missão entre nós. E o trabalho dele continua, agora do outro lado da vida".

Cita: "A morte não é nada. É somente uma passagem de uma dimensão para outra. Eu somente passei para o outro lado do caminho.

Eu estou, agora em uma outra vida. Não podem atormentar essa minha passagem com tristeza e lágrimas. Eu tenho que ter muita paz para purificar minha alma e andar tranquilo pelos jardins da dimensão que me encontro.

Vocês são vocês. Estão vivos, a vida não pode parar porque um membro da família partiu. O que eu era para vocês, continuarei sendo.

Se dei bons exemplos, sigam-nos; se fui bom imitem-me; se deixei vocês com saudades, quando se lembrarem de mim façam uma oração, peçam meu descanso, meu repouso e que o meu encontro com Deus, seja minha glória.

Eu estou, agora em uma outra vida. Não podem atormentar essa minha passagem com tristeza e lágrimas.

Me dêem o nome que vocês sempre me deram, falem comigo como vocês sempre fizeram.

As lágrimas de vocês me fazem um enorme mal, cada um de nós tem seu dia marcado, o meu veio agora. Pensem simplesmente que nos encontraremos mais cedo ou mais tarde. Vocês continuam vivendo no mundo das criaturas, eu estou vivendo no mundo do Criador.

Não utilizem um tom solene ou triste, continuem a rir juntos.

Rezem, sorriam, pensem em mim.

Que meu nome seja pronunciado como sempre foi, sem diferença por eu não estar presente. Não saí da vida de vocês porque quis, mas sim porque Deus determinou. Aceitem para que eu não lamente estar sendo motivo de sofrimento, pois jamais os magoaria por minha vontade.

Não tenham revolta, não lamentem, apenas tentem compreender. Se não lembrarem de mim com alegria, vou ficar no meio do caminho, sem poder ir para onde tenho que ir, sabendo que nada posso fazer para voltar para vocês.

Não quero tristeza, não quero lágrimas, quero orações.

A vida significa tudo o que ela sempre significou, o fio não foi cortado.

Por que eu estaria fora de seus pensamentos, agora que estou apenas fora de suas vistas?

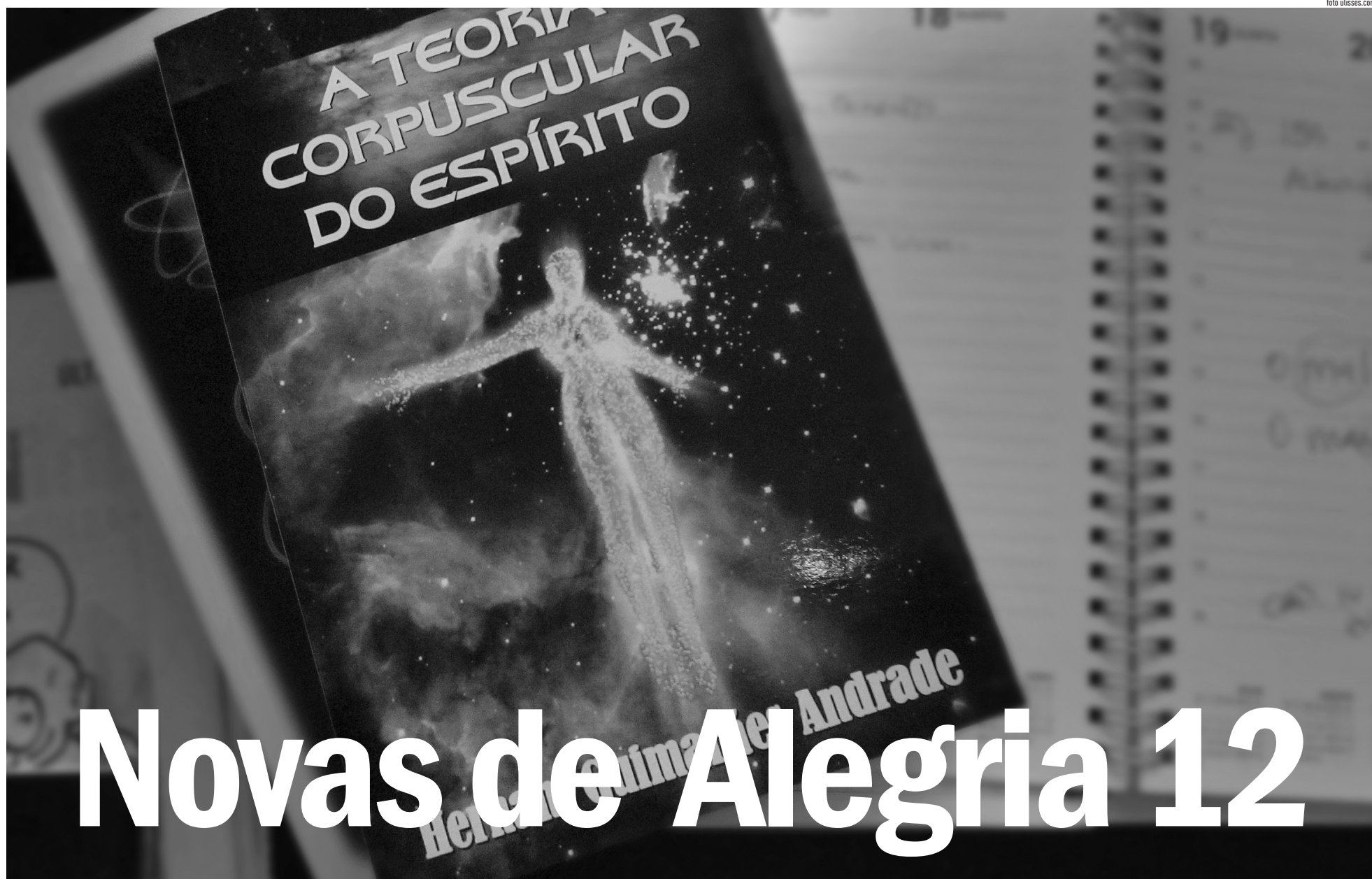
Eu não estou longe, apenas estou do outro lado do caminho...

Vocês que ficaram, sigam em frente. A vida continua linda e bela como sempre foi."

Entre os 25 livros que Jorge Andréa deixa em circulação e, esperamos, em reedição, salienta na referida entrevista dois que considera especiais: «Os insondáveis caminhos da vida» e «Forças sexuais da alma». Refere que está para sair mais uma obra: «Do outro lado da matéria».

Depois da jornada na vida material, regressou a casa, o habitat natural de onde todos os que vimos, à maneira de bolsa de estudo, a esta escola chamada Terra, para ali voltarmos quando a vida quiser.

* Entrevista publicada em 16 de setembro de 2016 em vídeo no YouTube - https://youtu.be/QBFzJ0UXwaM - O jornalista André Trigueiro, entrevista o psiquiatra, escritor e palestrante espírita Dr. Jorge Andréa dos Santos, em homenagem aos seus 100 anos de vida, completados em 10-8-2016. Fala sobre as suas experiências pessoais, familiares, profissionais e no movimento espírita neste seu século de vida.

foto ulisses.com

Novas de Alegria 12

Efetivamente, a perfeita compreensão duma ofensa e dum ofensor induz ao sentimento de nada haver a perdoar

Detenhamo-nos ainda na quinta petição do Pai Nosso, o perdão das dívidas, tema fulcral do discurso e do viver de Jesus, riquíssimo em tópicos de reflexão.

Sabe-se hoje, inclusive no foro médico e psicológico, como e quanto a atitude de não perdoar nos danifica o equilíbrio emocional e a saúde orgânica, além de gerar externamente conflitos, discórdia, mau ambiente social.

Fala-se muito em dificuldade de perdoar. Entretanto o perdão autêntico, irmão gémeo da humildade, é fácil, natural _ou não será perdão. Muito mais do que gesto agradável aos amigos do ofensor e do ofendido, ou de bem-parecer na comunidade de ambos, ou de altivez mal dissimulada em mera pose de "perdoar" _ o perdão deve ser um sentimento, como discorre Paulo em O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo 10.º, item 15. Perdoar aos inimigos, afirma, é pedir perdão para si mesmo; perdoar aos amigos é dar prova de amizade. Acrescenta: "Infeliz daquele que diz: eu jamais perdoarei, porque pronuncia a própria condenação. Quem sabe se, mergulhando em vós mesmos, não descobrireis que fostes o agressor... não fostes vós a dar o primeiro golpe?" Perdão tem de ser sentimento, sim, pois não passando de gesto externo, verbal, ou de "perdoo mas não esqueço", fica longe do perdão real, eficaz, da pedagogia incomparável do Bom Pastor,

Quando Pedro O interpelou a respeito - quantas vezes deveria perdoar o seu Irmão? Sete vezes? - sabemos qual foi a resposta (Mateus 18:22): "Pedro, não digo sete vezes mas setenta vezes sete vezes". Mais tarde, na última ceia, quando o Bom Pastor prevenia os discípulos da amarga Paixão que sofreria no dia seguinte, Pedro dispôs-se calorosamente a ir com o Mestre para a prisão ou para a morte. Com serena bonomia, sem enfado nem tom recriminatório, o Infinito Amor adiantou logo ali o seu perdão compassivo à defeção que, bem sabia, dentro de horas aconteceria mesmo: "Pedro, não cantará o galo três vezes sem que tu me renegues" (Lucas 22: 33,34). E no auge da adversidade, pregado no madeiro, tendo poder para neutralizar e confundir Pilatos, Herodes, a soldadesca, a turba desvairada - não soltou um queixume pela injustiça nem lamentos pela ingratidão. Longe de se sentir prejudicado, condoeu-se de tanta ignorância e só teve a grandeza de perdoar - sem esforço, sem assomo algum de heroísmo, antes com a naturalidade da flor machucada desprendendo o seu odor, ou o de bálsamo do sândalo perfumando o machado que o golpeia. O sentimento puríssimo de perdão embebia assim o psiquismo do divino Amigo, evolava-se d'Ele naturalmente: espontâneo, singelo, fácil.

Os professores de psicologia médica Helen Schucman e William Thetford, fazem uma inspirada colocação no livro mencionado na crónica anterior, "Um Curso em Milagres": perdão verdadeiro é não perdoar, por convicção plena de nada haver a perdoar. Efetivamente, a perfeita compreensão duma ofensa e dum ofensor induz ao sentimento de nada haver a perdoar. Tal compreensão, na refinada visão espiritual de Mary Baker Eddy, provém da "destruição do pecado" no nosso íntimo. Sem pretensão mínima a corrigir a valorosa fundadora e líder da "Christian Science", em vez de "destruição" (já que também na dimensão psíquica, tal como na física, nada se cria, nada se perde...) diríamos "transmutação" dos sentimentos pecaminosos (mágoa, rancor, deleite pelo revés alheio, etc.) em sentimentos fraternos de tolerância, concórdia, fraternidade.

Transmutação: como se processa tal alquimia? Lembra a crónica anterior que no Universo nada é estático, parado, definitivo, tudo é dinâmico e se transforma; que as mesmíssimas partículas fétidas e insalubres existentes no lodo dum paul, ao transitarem por singelo caule vegetal reestruturam-se em novas combinações e proporções moleculares, até esplenderem em graciosas folhas e flores, ricas em elementos nutrientes e terapêuticos. Essa admirável alquimia material tem o seu equivalente na dimensão psíquica, no portentoso laboratório mental humano. Educação e adestramento deste, competem a todos nós para a desejável renovação íntima tão recomendada. Dispomos para isso de inestimável recurso, cada vez mais conhecido mas ainda pouco utilizado: a prática regular de meditação, fermento precioso da nossa alquimia psíquica.

Aos sequiosos de saber, volto a lembrar o saudoso Hernâni Guimarães Andrade, matemático, investigador prolífico, autor, entre outros livros, de A TEORIA CORPUSCULAR DO ESPÍRITO, que subintitulou "Uma Extensão dos Conceitos Quânticos e Atómicos à Ideia do Espírito".

Não temos ouvido que ódio é amor enlouquecido? Os entendidos (terapeutas) aplicam e ensinam técnicas mentais para transmutar emoções corrosivas (ódio, temor, ansiedade, mágoa, depressão..., conscientes ou subconscientes) em estados psíquicos de paz, alegria, concórdia, sucesso... (até desportivo!). Uma breve pesquisa na Internet mostra que proliferam no Mundo (sem exceção de Portugal, e com abordagens laica ou religiosa) instituições, pessoas, publicações, eventos - envolvidos séria e sabiamente na muito natural "alquimia psíquica". Em plena era de transição, o enorme e contínuo incremento científico-tecnológico mundial vai-se aplicando cada vez mais à prática do desenvolvimento e evolução humanos.

Por João Xavier de Almeida

Chico Xavier pede licença

Livro publicado em Outubro de 1972, pela GEEM – Grupo Espírita Emmanuel. Foi escrito a três mãos: Espíritos, Francisco Cândido Xavier (1910-2002) e Herculano Pires (1914-1979).

Os Espíritos deixavam as suas comunicações através da notável mediunidade de Chico Xavier; o abnegado médium remetia as mesmas ao professor Herculano Pires, juntando algumas observações oportunas sobre o conteúdo e o contexto da sua recepção; e, o saudoso jornalista, com a sua cultura invejável, articulava e interpretava o pensamento dos Espíritos à luz da Nova Revelação, publicando o resultado no Diário de S. Paulo, onde trabalhava, numa rúbrica dominical, intitulada "Chico Xavier pede licença — um aparte do Além nos diálogos da Terra".

Registamos um extracto da abertura do livro, feita pelo espírito Emmanuel, onde podemos verificar o grande respeito e confiança que os Bons Espíritos depositavam no emérito jornalista:

«Diligenciamos relacionar os comentários inspirados do nosso companheiro — o Professor Herculano Pires — corporificado no Plano Físico presentemente, guardando responsabilidades na orientação e na divulgação dos princípios kardequianos, por encargo dos mais expressivos em sua actual reencarnação.»

A obra é composta de quarenta capítulos que constituem verdadeiras lições para compreendermos e aprofundarmos o nosso, ainda, precário conhecimento doutrinário. Todo o material resultou daquele trabalho a "três mãos", como vimos, publicado semanalmente entre 22 de Agosto de 1971 até 21 de Maio de 1972.

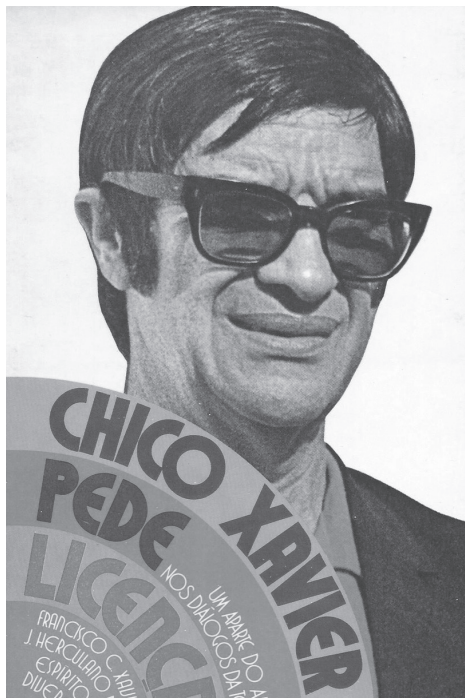
O Irmão Saulo — pseudónimo utilizado por Herculano Pires — refere-se várias vezes aos famosos Dr. Hemendra Nath Banerjee (1929-1985), conhecido como o cientista da reencarnação, e ao Professor Ian Stevenson (1918-2007), director do Departamento de Neurologia e Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de Virgínia, E.U.A., cientista que investigou mais de 2.000 casos sugestivos de reencarnação, em todos os continentes do Planeta.

Registamos algumas pérolas da sabedoria do emérito Professor, que podemos encontrar na obra:

1ª - «Chico é o exemplo concreto do homem como interexistente, do homem que vive entre duas formas ou planos de existência.»

2ª - «Kant foi o crítico da Razão, Kardec foi o crítico da Fé.»

3ª - «Viver é condicionar-se à forma biológica terrena, existir é transcender-se, como o demonstram os modernos princípios existenciais.»

4ª - «De todas as calamidades terrestres [expiações colectivas], o Homem retira-se com mais experiência e mais luz no cérebro e no coração, para defender-se e valorizar a vida.»

5ª - «Hoje sabemos, pelas pesquisas antropológicas, etnológicas e sociológicas, que nunca houve na Terra um só povo ateu.»

6ª – Em entrevista radiofónica Chico Xavier explicou porque não é possível sabermos onde está um ente querido que desencarnou e que mediunicamente fora obtida informação da sua próxima reencarnação: «Só em casos excepcionais isso pode acontecer, pois a nossa condição evolutiva é ainda adversa a esse esclarecimento. Os cuidados extremos dos antigos familiares, prejudicariam as provas por que ele deve passar na nova existência.»

Da mesma forma — a "três mãos" — a GEEM — publicou mais três livros. São eles: Na Era do Espírito (1973), Astronautas do Além (1974) e Diálogo dos Vivos (1974). Verdadeiros tesouros para todos os que desejam adquirir o conhecimento espírita sem jaça.

Nota: Informamos que o livro em pauta já teve, pelo menos, três capas diferentes, conforme as suas edições.

Por Carlos Alberto Ferreira

A luz entre oceanos

Regressado a casa depois de combater na I Guerra Mundial, Tom Sherbourne propôs-se para um cargo que ninguém queria: faroleiro de uma ilha remota na costa oeste da Austrália.

Abalado pela violência que abraçara e pela crueldade das trincheiras, Tom procurava alguns meses de completo isolamento social que o ajudassem a recuperar a lucidez mental. Mas o que deveria ser um estágio breve de reabilitação emocional tornou-se em algo mais definitivo e Tom decide casar com Isabel, uma jovem de 18 anos com um espírito jovial e arrebatador por quem se apaixonou no primeiro momento em que a viu numa das suas viagens ao continente.

Sozinhos numa ilha perdida entre os oceanos Pacífico e Índico, os primeiros tempos foram de profunda alegria e paixão. Faltava apenas a Isabel a dádiva da maternidade para que a felicidade fosse completa. Mas o destino tem ideias próprias que nem sempre coincidem com a nossa vontade. Tom e Isabel perdem duas crianças por complicações na gravidez e a mulher tem muita dificuldade para suportar a tristeza, ficando à beira do abismo do desespero. Alguns dias depois da morte da segunda criança, um bote desgovernado dá à costa da ilha com um homem já cadáver e um bebé de apenas alguns meses de vida, uma menina. Isabel exulta com aquele milagre enquanto Tom procura fazê-la entender que precisa notificar as autoridades do sucedido. Perante as súplicas de Isabel para que fiquem com a criança, Tom enfrenta um dilema de difícil solução: fazer o que é certo ou aquiescer à vontade da esposa, agora em euforia com a bênção de uma filha que lhe havia sido negada duas vezes. Mesmo perturbado na sua consciência, não tem coragem de contrariá-la e concorda em fazerem daquela criança o seu segredo mais profundo, fingindo perante todos que o bebé é deles. Mas três anos depois, uma verdade se levanta e chega para atormentar aquela decisão do passado: Tom descobre que a mãe da criança está viva e ainda sofre pelo desaparecimento da filha. Deverão continuar a mentir salvaguardando aquele tesouro precioso ou contar a verdade arriscando-se a perder a criança para sempre?

Baseado no aclamado romance homónimo da escritora Australiana M.L. Stedman, o filme "A Luz Entre Oceanos" foi realizado por Derek Cianfrance e tem como atores principais Michael Fassbender (nomeado duas vezes para óscares pelos seus papéis nos filmes "Steve Jobs" e "12 Anos Escravo"), Alicia Vikander (vencedora do óscar de melhor atriz secundária em 2016 no formidável "A Rapariga Dinamarquesa") e Rachel Weisz (vencedora do óscar de melhor atriz secundária no delicado "O Fiel Jardineiro"). "A Luz Entre Oceanos" é um filme sedutor, carregado de tensão emocional, que prende o espectador desde o primeiro minuto. A cinematografia é estupenda, as paisagens na ilha são soberbas, a história é intrigante e os actores são de primeira água, com especial destaque para a performance de Alicia Vikander, que dá corpo à personagem de Isabel, e que começando por demonstrar uma delicadeza esfuziante, vai acumulando rancores, conflitos e frustrações tão pungentes que a transformam em alguém completamente diferente. É um filme que trata de temas como a culpa, o amor, o destino e a perda, mas retracta sobretudo a perturbação e o conflito entre fazer o que é certo e o que nos serve melhor no imediato. Até onde estaremos dispostos a ir para concretizar os nossos sonhos quando a vida nos frustrou tantas vezes essa possibilidade? As três personagens principais lidam com dilemas morais que as levam à confrontação com os seus limites, precisando escolher entre o amor e o egoísmo, entre o perdão ou a vingança, entre o que serve melhor os seus interesses e o que serve os interesses da criança. Imersos nestas tensões e conflitos em que o filme é fértil, o espectador vê diante de si com esses mesmos dilemas, sentindo-se tantas vezes perseguido pela sedução de abandonar o caminho certo para abraçar aquele para o qual a fragilidade das personagens se inclina. Essa vulnerabilidade, essa consciência de que em situações semelhantes porventura não faríamos escolhas diferentes e provaríamos das mesmas consequências dolorosas, é um pouco perturbadora. Mas é, talvez, a riqueza mais sublime que o filme nos proporciona.

Título Original: "The Light Between Oceans"
Realizado por Derek Cianfrance
Elenco: Michael Fassbender, Alicia Vikander, Rachel Weisz
EUA, 2016 – 132 min.

Por Carlos Miguel

IMPRESSÃO DIGITAL

Entrevista a frequentadores

foto direitos reservados

Gláucia Cilene de Castro Lima, 47 anos, natural da Bahia, Brasil, vive em Portugal há 23 anos. Tem nacionalidade portuguesa e vive em Lisboa. Licenciada em medicina é especialista em psiquiatria.

Como conheceu o espiritismo?
Gláucia Lima - Nasci em lar com orientação espírita, dada por parte da minha mãe, cujos pais já eram espíritas. O meu avô materno fundou na minha cidade natal a União Espírita Alagoinhense, onde recebi as primeiras instruções doutrinárias, na Juventude Espírita Semeadores da Última Hora (JESUH).
Guardo desta altura as minhas melhores recordações, quando encontrei a doutrina espírita na minha vida, enquanto ciência e filosofia de vida, dando rumo e diretriz às minhas escolhas e rumo a minha existência.

Frequenta algum centro espírita?
Gláucia Lima - Colaboro com a Federação Espirita Portuguesa (FEP) diretamente no Departamento de Formação Doutrinária; faço parte da equipa que ministra o Estudo Básico da Doutrina Espírita na FEP e auxílio nas reuniões doutrinárias. Colaboro com a ADEP, com o «Jornal de Espiritismo», na coluna intitulada "Consultório", e com as instituições espíritas que me solicitam na área da divulgação doutrinária.

Qual a sua opinião acerca do «Jornal de Espiritismo»?
Gláucia Lima - O «Jornal de Espiritismo» é um veículo de comunicação e divulgação ímpar no movimento espírita português que prima pela qualidade e rigor doutrinário dos seus artigos, no que diz respeito a seleção e revisão dos conteúdos divulgados.
Tendo em conta a atualidade e interesse dos temas veiculados, a meu ver têm feito um excelente trabalho, com esforço pessoal dos voluntários da ADEP.

Do que já conhece do Espiritismo, mudou alguma coisa na sua vida?
Gláucia Lima - O Espiritismo tem direcionado a minha vida e as minhas opções, quer do ponto de vista pessoal, como profissional. Com o compromisso pessoal de ser uma pessoa melhor para mim e para o meu semelhante. Como filosofia com consequências ético-morais, ensina-me a viver segundo códigos morais que sigam uma noção de justiça e amor ao próximo, mas, sobretudo aprendendo a amar a mim mesma, num esforço contínuo de crescimento e evolução pessoal, onde o próximo mais próximo é meu objetivo de aprendizagem de amor. E essa noção, muda-nos a nossa visão da vida e das nossas necessidades.

Sabia que?

AMÉLIA REIS

01 Não existe para os espíritas obrigatoriedade de idas ao centro espírita, pois podemos sê-lo sem frequentar qualquer centro?

02 Ao contrário do que dizem a maior parte das religiões, Jesus não é "o Filho de Deus", mas sim um Espírito muito evoluído e modelo para a Humanidade?

03 Joel Silva, de Setúbal, foi a primeira pessoa a inscrever-se para as XIII Jornadas de Cultura Espírita do Oeste que terão lugar no Centro de Congressos de Caldas da Rainha, Portugal, em 29 e 30 de abril de 2017?

04 Na sua primeira edição a obra "o Evangelho Segundo o Espiritismo" saiu com o título "Imitação do Evangelho Segundo o Espiritismo?

05 As recordações espontâneas de vidas anteriores se observam com mais frequência em crianças cujos intervalos entre reencarnações são menores?

06 A mais curta resposta de "O Livro dos Espíritos" é a da questão 625, com apenas duas palavras?

A melhor

INFANTIL

Na escola, em tudo o que fazia, a Sofia era muito boa. Tirava sempre as melhores notas e conseguia fazer os melhores trabalhos. Era de tal maneira que, com o passar dos anos, a menina convenceu-se que estava muito acima da média e não perdia oportunidade para mostrar isso a todos.
Ao fim de algum tempo, os colegas e amigos da Sofia já se afastavam dela e muitos eram os recreios que ela passava agora sozinha.
Certo dia, a professora resolveu contar uma história à turma. Mandou sentar as crianças numa roda com todos bem perto dela.
Tinha na mão um balão e começou a história:
- Vamos fazer de conta que este balão é um menino chamado Manuel. Começou a contar a história da vida fantástica do Manuel, desde do início em que nada sabia até aos seus feitos mais extraordinários ao longo da sua vida. De cada vez que surgia alguma coisa magnífica do Manuel, a professora enchia o balão.
Os feitos extraordinários eram tantos que, o balão não parava de crescer e todos os meninos, incluindo a Sofia, sem se darem conta, foram-se afastando da professora com receio do estouro do balão.
O balão crescia, crescia…e as crianças afastavam-se.
No ponto certo e, antes que o balão rebentasse, a professora terminou a história.
- Já não está a ser divertido estar junto do Manuel, pois não? – perguntou a professora.
-Não professora. A qualquer momento isso rebenta!
-É…quando ficamos muito cheios de nós, ou seja, quando achamos que somos os melhores do mundo, conseguimos que os outros se afastem de nós com receio. Aproveito para vos perguntar: reparei que alguns dos meninos e meninas estão a ficar mais sozinhos nos recreios. Porque será?
A aula acabou com o som da campainha que anunciava a saída da escola.
Sofia percebeu com muita clareza a lição daquela aula.
Começou por aproveitar a sua inteligência, não para se mostrar aos outros, mas para ajudar todos os que sentiam mais dificuldades nas atividades da escola e quando deu conta, já tinha de volta os seus amigos e mais ainda.

(Adaptado do texto "A vaidade" – Histórias e Ilustrações, vol.3 – 2002 – Editora: Federação Espírita do Paraná)

Por: Manuela Simões

Espiritismo e ecologia: existem afinidades?

foto ulisses.com

Doravante teremos mais uma secção fixa neste jornal bimestral. Aborda área importante: espiritismo e ambiente.

Para entrar com o pé direito, como se costuma dizer, recorremos a uma entrevista de nossa autoria, feita em Lisboa, poucas horas antes da conferência que este jornalista de além-mar deu no Congresso Espírita Mundial, em outubro de 2016. A indagação era incontornável...

Há relação entre espiritismo e ecologia?
André Trigueiro* – Sim. Espiritismo e ecologia nascem no mesmo período histórico, que é a segunda metade do século XIX, em países fronteiriços, França e Alemanha, no intervalo de nove anos: em 1857 há o lançamento de «O Livro dos Espíritos», por Allan Kardec, e em 1866 um naturalista alemão chamado Ernest Haeckel cunha a expressão – é um neologismo como é a palavra espiritismo – ecologia, estudo da casa, que significa um olhar inter-relacional e sistémico que tenta revelar os mecanismos que propiciam a vida, as engrenagens da vida, que são inter-relacionais. O universo poderia ser descrito por espíritas e ecologistas como um conjunto de fenómenos interligados, interdependentes, que interagem constantemente.

Espíritas e ecologistas têm, portanto, um olhar ético sobre a civilização que denuncia as mazelas do egoísmo, do edonismo, do individualismo...

Portanto, espíritas e ecologistas têm uma afinidade enorme na capacidade de não descrever as leis que regem a vida e o universo de maneira linear, mas de maneira sistémica e complexa.
Temos várias afinidades, quais sejam: espíritas e ecologistas denunciam a poluição. Os ecologistas a poluição visível e mensurável do ar, do solo e das águas. Os espíritas denunciam a poluição da psicosfera, do campo eletromagnético, saturado de miasmas e formas-pensamento decorrentes de boa parte do emprego do nosso tempo, plasmando pensamentos de baixo teor vibratório que contaminam o ambiente à nossa volta. A soma das psicosferas em desequilíbrio gera um ambiente que não favorece a saúde, o equilíbrio, a esperança, a auto-estima, a vontade de viver.
Espíritas e ecologistas denunciam a necessidade da urgência em favor da vida. Os ecologistas mostram que a resiliência da Terra está comprometida e que não continuará a suportar por muito tempo tamanha devastação, destruição, delapidação dos recursos naturais não renováveis fundamentais à vida. Os espíritas por sua vez denunciam a urgência de aproveitamento de uma reencarnação-chave no período de transição: não temos todo o tempo do mundo para carimbar o nosso passaporte para retornar à Terra, porque a Terra está a ser promovida na escala dos mundos, razão pela qual convém empregar com inteligência o tempo e a energia de que dispomos nesta vida, nesta reencarnação.
Espíritas e ecologistas denunciam o absurdo do consumismo. O consumo favorece a vida. Precisamos de consumir para viver. O consumismo, por sua vez acelera a entropia, o desgaste, a perda de água ou de matéria-prima e de energia sem uma finalidade útil ou nobre.
Do ponto de vista espírita há uma armadilha evolutiva quando nos deslumbramos com a matéria. É nesta altura do campeonato! Já passámos do mundo primitivo, estamos no mundo de provas e expiações, vem aí o mundo de regeneração... o apelo à matéria é característica predominante, segundo Santo Agostinho em «O Evangelho Segundo o Espiritismo», de um mundo primitivo. Portanto, esse deslumbramento atávico com a matéria é-nos muito prejudicial, especialmente num momento estratégico de evolução do planeta em que precisamos de qualificar a nossa vibração para aqui podermos permanecer.
Espíritas e ecologistas têm, portanto, um olhar ético sobre a civilização que denuncia as mazelas do egoísmo, do edonismo, do individualismo...
Então, o ecologista e o espírita falam do projeto coletivo, do espírito comunitário solidário. Menos automóvel, mais transporte público de massas, eficiente, barato e rápido. Menos deslumbramento com consumo de proteína animal e uma dieta mais favorável à nossa saúde e à saúde do planeta.
Este é o assunto de um livro. Eu não conseguiria aqui detalhar todos os aspetos que me parecem sinérgicos entre espíritas e ecologistas.

* André Trigueiro é jornalista com pós-graduação em Gestão Ambiental, é professor e foi quem criou o curso de Jornalismo Ambiental da PUC/RJ. Foi repórter do "Jornal das Dez" da Globo News. Desde 2012 que é repórter da TV Globo e colunista do "Jornal da Globo" onde apresenta o quadro "Sustentável". Ao longo dos anos alguns dos seus trabalhos receberam vários prémios. A somar a isto é escritor e espírita. André Trigueiro tem um livro sobre este tema intitulado "Espiritismo e Ecologia", já publicado em Portugal.
O tema continua na próxima edição deste jornal com esta pergunta: É raro ouvir falar de temas ambientais numa associação espírita - como explica isso?

ÚLTIMA

Jornadas de Cultura Espírita do Oeste

O Centro de Cultura Espírita e a Associação de Cultura Espírita de Alcobaça unem esforços na realização das XIII Jornadas de Cultura Espírita do Oeste, que decorrem nos dias 29 e 30 de abril, no Centro Cultural e Congressos, em Caldas da Rainha.

Na sequência da grande adesão que esta iniciativa teve no ano passado, escolheram para tema central destas jornadas «Fazer a Paz: um contributo do Espiritismo». Desdobrado em três painéis, o evento abordará várias áreas que tocam a falta de paz no quotidiano, sob a ótica espírita, numa época em que, cada vez mais, as pessoas se interrogam sobre como viver em paz.

O programa já foi divulgado: FAZER A PAZ - um contributo do Espiritismo.

Sábado: 14h00 – Abertura das Jornadas. Cultura de Paz e Espiritualidade, por Clóvis Nunes (Pesquisador - Brasil).

Painel 1 - PAZ SOCIAL. Guerra: fatalidade histórica? – João Gonçalves (Coronel); Atitude: eu e os outros - Ana Duarte (Professora); Violência doméstica – Luténio Faria (Médico); Terra: que futuro ecológico? – Carlos Miguel (Informático).

Painel 2 - PAZ INTERIOR. A culpa e o remorso – Moacir Lima (Físico - Brasil); Solidão e medo – Ulisses Lopes (Designer e fotógrafo); Poesia de cordel e música - Merlânio Maia (Músico, poeta - Brasil); Teatro – Claiton Freitas (actor - Brasil).

Domingo: 9H00 – Abertura; Filme espírita (Portal Reação - Brasil); A dor total – Paula Silva (Médica); Quero ser amado (a) – Merlânio e Raquel Maia (Brasil).

Painel 3 - CONSTRUIR A PAZ – az e saúde - Joana Farhat; Centro (espírita) de Paz – Amélia Reis (Professora); Viver: eis a melhor opção – J. Gomes; Como morrer em paz? – Roberto Álvarez (Psicólogo - Espanha); Música – Merlânio Maia (Músico e poeta - Brasil); João Xavier (Ex-Presidente da FEP); Educação pela paz - Clóvis Nunes. 17h00 – encerramento.

As inscrições estão limitadas ao número de 600 lugares. A inscrição deverá ser efetuada através da Internet, em http://goo.gl/forms/XI843iG5i9 e para quem não possua internet, através do telefone Tel: 00351 914269532. Para mais informações temos o e-mail jornadascaldas@gmail.com

Caso não queira perder o evento encontra em www.facebook.com/jornadas.espiritas informações úteis sobre o mesmo.

Seminário de Medicina e Espiritualidade

Dia 28 de maio, domingo, entre as 9h00--18h00, decorre em Vale de Cambra, no centro cultural de Macieira de Cambra (vale de Cambra), o V Seminário de Medicina e Espiritualidade subordinado ao tema "As doenças físicas e psicológicas como reflexo dos desajustes da alma", numa parceria entre a Associação de Médicos Espíritas do Norte (AME Norte) e a Associação Cultural Espirita Mudança Interior.

Os oradores serão os médicos Samira e Victorio Turconi, devendo ainda juntar-se mais um orador da área da saúde ainda em vias de confirmação. Se visitar o site da AME Norte - https://amenortesite.wordpress.com - encontrará mais informações.

Jornadas Espíritas de Santarém

As III Jornadas Espíritas de Santarém decorrem em 6 de maio entre as 10h00 e as 18h00 e têm como convidado Clóvis Nunes.

A organização pertence ao centro espirita de Santarém, que fica na rua Comandante José Carvalho, pavilhão 1 – Estrada da Estação – 2005-198 Santarém. Inscrições limitadas. Contactos: geral@acesantarem.pt - www.acesantarem.pt - Tel. 916384284.

Aniversário ASE Braga

A Associação Sociocultural Espírita de Braga celebra o seu 32º aniversário, no dia 18 de março de 2017, no auditório do Museu D´Diogo de Sousa, em Braga.

Este ano tem dois convidados. Gláucia Lima, psiquiatra, já muito conhecida do meio espírita português, vai expor o tema "Disforia do Sexo", abordando o tema à luz do Espiritismo. Haverá ainda outro convidado, Pedro Morgado, psiquiatra também, membro da Escola de Medicina da Universidade do Minho, que vai falar sobre a doação do corpo, após a morte do mesmo, para fins de estudo e investigação.

Dois temas diferentes, mas muito íntimos no que toca à natureza do homem.

A evento decorre a partir das 15h e tem entrada livre e gratuita.

CARTOON